VOLUME 3 - Nº 22 - Ago. 22.

Revista Carreiras TI

O VALOR DAS MÉTRICAS ÁGEIS PARA O SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES

https://carreirasti.ewsistemasti.com.br

Ew Sistemas TI

ISSN 2675-9454

Editorial

Editor Chefe: Prof. Ednewton de Vasconcelos
Revisão: Yara Christina de V Costa
Editor Científico: Prof. Robson do Nascimento
Editora Assistente: Profa. Gleice Louise
Editor Executivo: Prof. Alexandre Gomes
Comitê Editorial:
Prof. Adão dos Santos
Prof. Fernando Gonçalves
Prof. Eng. Paulo Noleto

EW SISTEMAS TI
ESCRITÓRIO EDITORIAL
SHS Q. 06 Complexo Brasil 21. Bloco A Sala 501, Asa Sul. Brasília-DF. CEP: 70.316-000
Telefone: (61) 4042-0701

REVISTA DISTRIBUÍDA E COMERCIALIZADA
Por Ew Sistemas TI

https://ewsistemasti.com.br
comercial@ewsistemasti.com.br
https://carreirasti.ewsistemasti.com.br/

Rádio Web Carreiras TI
https://carreirasti.radio.br/
A Rádio que toca tecnologia...

Aplicativo da Revista Carreiras TI
https://revistacarreirasti.glideapp.io/

NOTA
Para ter uma melhor experiência na leitura da revista, sugerimos que leia no computador.
Atualizada em 02/08/22 às 17:00

CarreirasTI

Uma realização:

Ew Sistemas TI

Expediente

EW SISTEMAS TI
ESCRITÓRIO EDITORIAL
SHS Q. 06 Complexo Brasil 21. Bloco A Sala 501, Asa Sul. Brasília-DF. CEP: 70.316-000.
Telefone: (61) 4042-0701

Volume 3 - N° 22 - Ago. 22.
Ano - 2022
Periodicidade - Mensal
ISSN - 2675-9454
Registro do International Standard Serial Number ISSN no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em Brasília sob o número: 2675-9454.

Anúncios

Os anúncios veiculados na Revista Carreiras TI, são de inteira responsabilidade das empresas.

Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License. Permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.

IMAGENS

As imagens veiculadas na Revista Carreiras TI são retiradas do site pixabay.com e canva.com. As mesmas são permitidas o uso. Todos os direitos reservados aos autores de cada uma das imagens, figuras, vetores etc, e aos sites: pixabay.com e canva.com.
As imagens das Colunas são de responabilidades de seus autores.

COLUNAS

As colunas: Observatório Digital, Novidades em TI, Gerenciamento de Projetos, Aprender-Desaprender-Reaprender, Segurança e Defesa Cibernética. Os textos, fotos, imagens etc. São de inteira responsabilidades de seus autores. A Revista Carreiras TI respeita a propriedade intelectual dos mesmos.

CarreirasTI

Uma realização:

Ew Sistemas TI

ÍNDICE

COLUNAS

08 Entrevista: **Cleber Mitchell**

14 **Profa. Gleice Louise -** Gerenciamento de Projetos

23 **Prof. Robson do Nascimento** - Aprender-Desaprender-Reaprender

27 **Prof. Fernando Gonçalves** - Novidades em TI

36 **Profa. Cíntia Simões** - Liderança Ágil

39 **Dra Géssica Moura Fonteles** - Empodere-se no direito

MATÉRIA

42 Automedicação
Wislen Paiva & Kizzy Rafaella Leandro de Lima

VOLUME 3 - N° 21 - Jul. 22.

Revista Carreiras TI

O IMPACTO DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

da informação

EDIÇÃO ANTERIOR

https://carreirasti.ewsistemasti.com.br

Ew Sistemas TI

ISSN 2675- 9454

Você pode ler, ainda dá tempo, pois nós temos todas as edições online no endereço eletrônico:

https://carreirasti.ewsistemasti.com.br
https://revistacarreirasti.glideapp.io

Acesse agora mesmo o site ou o app para ler todas as edições.

Revista Carreiras TI.

NO-CODE E LOW-CODE!

ÁREA PREMIUM

Ew Sistemas TI

PROF. EDNEWTON DE VASCONCELOS

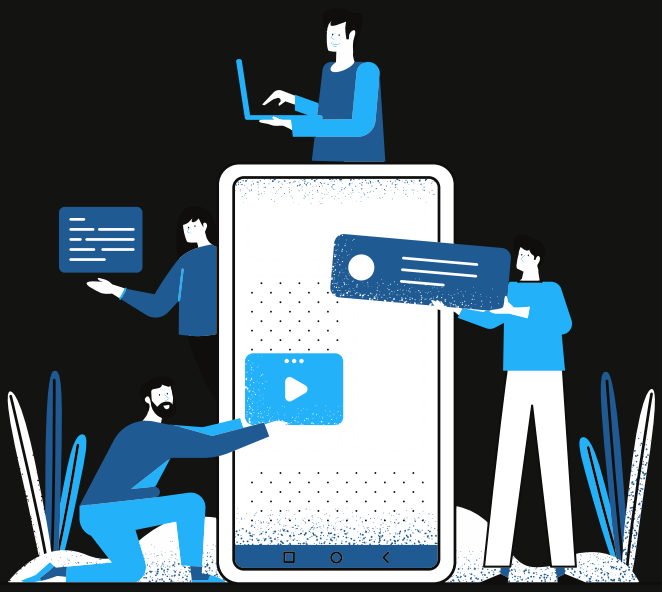
- + 28 Cursos
- + 600 aulas
- + Acesso ilimitado por um ano
- + Certificados Válidos Para Horas Complementares
- + Plataformas No-Code e Low-Code
- + Sistemas Desktop, Web e App Mobile

Único Curso em 3 Ambientes: Desktop, web e apps

Ferramentas e Plataformas no-code e low-code
Diversos Cursos:
Profissional Desenvolvedor(a),
Inteligência Emocional,
Bancos de Dados, entre outros...

Não é necessário ser formado(a) em TI.
Sem nenhuma linha de códigos.

Venha estudar e aprender a desenvolver sistemas e aplicativos



R$ 647,00
ou em até 12x
R$ 64,57

Plataformas: + Glide + Fabapp + Adalo + Appgyver + Bubble

Aceitamos pagamento via boleto, pix, débito e/ou cartão .
Emitimos Certificados válidos para as Faculdades

https://cursos.ewsistemasti.com.br/ap/

VISÃO

POR EDNEWTON DE VASCONCELOS

O VALOR DAS MÉTRICAS ÁGEIS

Caro leitor,

Publicamos e distribuímos a revista deste mês, com a entrevista de **Cleber Mitchell**. Ele que é Gestor de Riscos no Núcleo do Centro de Defesa Cibernética da Aeronáutica.

A matéria especial de capa: O valor das métricas ágeis para o sucesso das organizações com o **Prof. Fernando Gonçalves**.

Sabemos o perigo que é a Automedicação. Este mês o **Wislen Paiva**, aborda o assunto com a convidada, a **Kizzy Rafaella Leandro de Lima.**

O **Prof. Robson do Nascimento** aborda sobre Hard Skills X Soft Skills X Essential Skills X Complex Skills.

A coluna da **Dra. Gessica Moura**, aborda, A Importância da Formalização dos Contratos da Tecnologia da Informação: Garantia de Segurança Jurídica.

A **Profa. Cíntia Simões** aborda sobre Performance Empresarial.

Estamos te esperando nas próximas páginas.

Tenha uma excelente leitura!

ENTREVISTA

Cleber Mitchell

Gestor de Riscos no Núcleo do Centro de Defesa Cibernética da Aeronáutica - Centro de Computação da Aeronáutica de Brasília. Professor Universitário em TI. Mestre em Gestão de Riscos. Certificado ISF ISO IEC 27001.

1) Você fez uma transição de carreira de servidor público da Força Aérea Brasileira para a área de TI. Como foi essa transição?

A transição ocorreu ainda como servidor público. Comecei na FAB como mecânico de aeronaves e antes de conhecer a TI, fui aprovado em um vestibular para a graduação em Psicologia, sem, no entanto, terminá-lo. Esta experiência me permitiu desenvolver um perfil um tanto menos comprometido com as ciências exatas. Em 1991, eu tive meu primeiro contato com um computador e então o "vírus" da TI entrou no meu sangue. As notas baixas na área de Filosofia no curso de Psicologia deram lugar às novas e altas notas durante a nova graduação em TI, que iniciei e terminei sem percalços. Na FAB, isto coincidiu com o boom da microinformática e no crescimento das redes internas. Participei de inúmeros projetos e atividades de implantação, treinamento, manutenção e suporte em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na FAB.

agradeço a oportunidade que tive, pois os mecânicos de aeronaves na FAB formam a espinha dorsal do suporte da aviação e abrir mão desses profissionais capacitados para aproveitá-los em outras áreas estratégicas demonstra que tive bons líderes, com visões de longo prazo. A carreira de TI na FAB, para profissionais especializados de forma permanente, surgiu bem depois. Hoje é pouco provável alguém de outras áreas ser absorvido pela TI de forma tão simples.

2) Você se apresenta como Gestor de Riscos. O que é a Gestão de Riscos?

A Gestão de Riscos é uma área muito ampla, que abriga desde a análise de como se pode adicionar tijolos em uma parede, sem que haja risco de desmoronamento, passando pelas atividades de extração de petróleo, análise da confiabilidade de um ser humano em sua área de ação, como na medicina, aviação etc. Quando pedimos orientação para investimentos, estamos fazendo uma Gestão de Riscos. A área em que me especializei foi a **Gestão de Riscos em Segurança Cibernética.** É uma subárea da Segurança da Informação. Logo, para mim, a Gestão de Riscos Cibernéticos compõe a atividade de estudar as variáveis de um ambiente cibernético (espaço cibernético) que podem incorrer em prejuízos ao ambiente. Neste caso, as variáveis mais comuns são: os ativos de informação e seus valores intrínsecos (monetários) e seus valores de criticidade ao negócio; as vulnerabilidades inerentes aos ativos; as ameaças reais e potenciais que podem explorar as vulnerabilidades e causar impacto ao ativo (prejuízo); e finalmente desenhar e implantar controles que possam reduzir os valores de vulnerabilidade ou de ameaça aos ativos (superfície de ataque) ou que possam reduzir os impactos.

3) Qual é o trabalho do Gestor de Riscos?

Fazer o levantamento inicial e recorrente dos ativos e seus valores, suas vulnerabilidades, ameaças, as probabilidades de possíveis impactos decorrentes da exploração de vulnerabilidades. No dia a dia, o Gestor de Riscos cibernéticos age em estreita colaboração com os setores de gestão de vulnerabilidades e de ameaças (Blue Teams, Red Teams), os quais, normalmente, trabalham em áreas operacionais das organizações, na frente de combate aos incidentes cibernéticos. Para estas equipes, o tempo de resposta aos incidentes é fundamental e, normalmente, estas equipes nem sempre tratam os riscos encontrados, pois a resposta a um evento como um ataque de sequestro de dados (ramsonware) em curso, pode ser a paralização da rede para evitar o contágio e a efetivação do impacto. Porém, o risco precisa ser tratado, sob demanda, com análise aprofundada das causas e consequências e sobretudo das opções de tratamento. Esta é a especialidade das equipes de Gestão de Riscos, pelo menos a parte mais visível destas. Podemos também trabalhar no planejamento das ações de segurança, com o objetivo de aumentar a resiliência cibernética da organização, que inclui organização e planejamento de atividades de identificação, análise a avaliação de riscos, gestão de incidentes

cibernéticos, gestão de continuidade dos negócios, entre outras ações afins.

Em seu currículo, no LinkedIN, você informa que trabalhou na área de suporte de TI, realizando diversas atividades nas áreas de desenvolvimento e manutenção de sistemas web, suporte ao usuário, gerência de servidores e serviços em plataforma Linux, operação e manutenção de sistemas de videoconferência, monitoramento de redes e serviços, diagramação de sistemas e serviços em redes de computadores, instalação, configuração e manutenção de sistemas gerenciadores de conteúdo (CMS), dentre outros.

4) De todas essas atividades quais contribuíram para a formação do Gestor de Riscos?

Na verdade, todas, pois ser Gestor de Riscos é observar as ações de segurança, como até mesmo ao atravessar a rua. Logo, quanto mais generalista for a visão do gestor, mais ele poderá encontrar subsídios para suas análises específicas. O elo central da Gestão de Riscos é a aquisição de consciência situacional, formada por processos que identificam e analisam os dados coletados e promovem a observação do panorama ou padrão comportamental em relação aos objetivos da Gestão de Riscos em curso.

Apesar de ser uma atividade específica, os conhecimentos gerais na grande área de atividade (TI), permitem uma contextualização ampla dos riscos, para então, na fase de avaliação, aprofundar e especificar as buscas.

5) Você foi professor de Sistemas Operacionais, Redes de Computadores, Segurança e Auditoria de Software e Políticas e Gestão de Segurança da Informação. Conte sua experiência como docente do ensino superior. Quais foram as maiores dificuldades?

As maiores dificuldades de um docente estão em como atingir o aluno em sua motivação. As gerações de sucedem e cada uma delas enxerga o mundo sob sua ótica e seus paradigmas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) evoluem sob um ritmo alucinante e oferecem a todos um portfólio de interações e potenciais imensos. Os alunos crescem sob a influência dessas tecnologias e hoje são conhecidos como nativos digitais. Ensinar a esta turma não é fácil, mas é possível. Os professores precisam acompanhar a evolução das TIC e, também, a evolução das tecnologias de sua área meio, ou seja, as tecnologias educacionais. Fala-se que os professores têm que compreender cada um de seus alunos e responder a cada uma de suas necessidades. Vemos que isso é uma falácia, pois seria humanamente impossível, com professores com 10 turmas de 100 alunos, tendo que atender 1000 necessidades diferentes. Eu sei que exagerei nos números, mas serve de alerta, pelo menos, para que possamos estabelecer parâmetros de satisfaçam à grande maioria dos alunos. Tenho lido sobre tecnologias educacionais e designinstrucional, os quais me deixaram um pouco mais tranquilo sobre as ansiedades geradas pelas necessidades a cumprir.

Podemos usar diversas tecnologias educacionais, como a Educação a Distância (EAD), a sala de aula invertida, uso de diagramas, infográficos, tabelas, vídeos, estudos de caso práticos, entre outras, para criar lições com cargas cognitivas reduzidas, mas com amplitude de portfólios de opções de aprendizados, de acordo com as características individuais de cada aluno, sob escolha deles.

6) A pandemia da COVID-19 trouxe muitas dificuldades na continuidade dos estudos para as Instituições de Ensino Superior e para os alunos. Atualmente, a Educação a Distância (EAD) já é uma realidade no país. Na sua ótica de docente, como os jovens podem explorar as oportunidades de desenvolvimento profissional na área de TI por meio da EAD?

A EAD chegou para ficar, como tem acontecido com as vagas de trabalho em home office. Porém algumas instituições estão se utilizando desta metodologia para reduzir custos e demitir professores. Seria esperado, mas é temerário, em virtude de uma precarização de possíveis conteúdos, relacionamento com alunos que preferem o contato pessoal. Não me refiro à uma reclamação de perda de empregos, mas de possível perda de qualidade, que nada tem a ver com a EAD em si. Há casos relatados de solicitação de criação de cursos para professores experientes, mas que são demitidos após a criação dos conteúdos, sendo substituídos por tutores inexperientes.

Este relato pode não ter relação com a pergunta, mas levanta dúvidas para os alunos que podem investir em cursos que podem não oferecer o desejado desenvolvimento profissional. Há que se observar a estrutura do curso, se as aulas são pré-gravadas ou tele presenciais (ao vivo à distância), se há suficientes exercícios, simulações, práticas. O contato pessoal e profissional que um professor-tutor em atividades síncronas pode proporcionar em comparação com os conteúdos pré-definidos, excessivamente objetivos, despersonalizados e inadequados a alguns alunos. Vai de encontro ao que eu disse no início da entrevista, sobre os métodos e técnicas de ensino, com uma forma híbrida de ensino, ao vivo, mesmo que à distância, sanando dúvidas específicas, promovendo dicas profissionais, de forma adequada e personalizada. Acredito que haverá uma valorização destes tipos de conteúdo, pois tenho contato com jovens profissionais na FAB, que pretendem migrar de profissão, buscando maiores salários, mesmo perdendo a estabilidade, mas que desejam conteúdo com qualidade em seus cursos e sobretudo que possam estabelecer práticas profissionais aliada a saberes teóricos. Os jovens não são alienados como pensam muitos dos que promovem cursos no estilo fast food, com conteúdo raso, rápido e a baixo custo. O tempo mostrará os que deverão sobreviver e os que serão fadados ao desaparecimento como instituições de ensino, sejam virtuais ou mesmo as presenciais que não se atentarem ao desejo dos seus possíveis consumidores de cursos, mais conhecidos como alunos.

7) Como professor de graduação e de pós-graduação como você vê o perfil dos jovens que procuram os cursos de Tecnologia da Informação?

Durante a graduação eu os vejo ainda procurando objetivos a seguir. Alguns, poucos, possuem noção de futuro dentro de suas carreiras. Quando lecionei a disciplina de Segurança da Informação durante cursos de graduação, observei a influência que podemos, como docentes, possuir sobre alguns alunos. Durante o período em que estive envolvido com a disciplina, eu acabei orientando e participando de mais de uma dezena de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) e de bancas de apresentação de TCC sobre o tema. Quanto aos alunos de especialização, observei mais empatia sobre as disciplinas, em função dos alunos já possuírem uma escolha do tema do curso. Mas ainda faltava um pouco mais de dedicação, e, neste sentido eu sempre orientei que se engajassem mais em listas e sites de discussão sobre o tema, que fizessem cursos paralelos e certificações. Logo, resumindo, para a graduação eu vi um perfil ainda sem foco, e na especialização, um foco sem uma dedicação que leve a um profissionalismo de forma direta. Não são reclamações ou problemas, mas fazem parte de nossas atribuições como orientadores didáticos agirmos como mentores nestes aspectos.

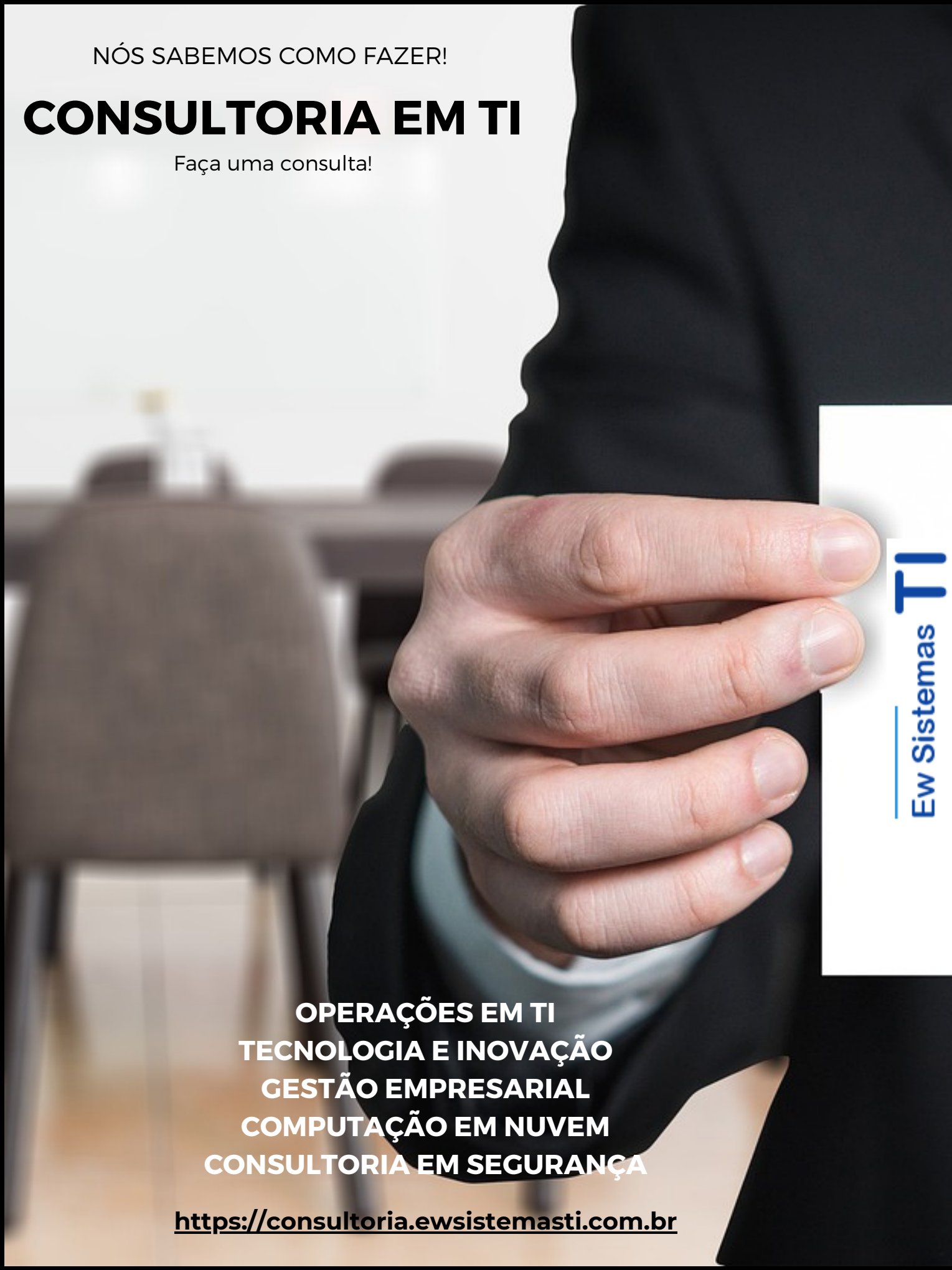
8) Que dicas você poderia sugerir para o leitor da Revista Carreiras TI que deseja entrar para a área de Gestão de Riscos?

Permitam-se serem questionadores, busquem qualidade de conteúdo e variedade de métodos de ensino para os cursos que buscarem. A área de Gestão de Riscos é bem ampla e está na "crista da onda" em termos de mercado. O mundo está sempre em algum tipo de guerra e nem sempre se usam abordagens bélicas (ou de efeitos cinéticos) e hoje, mais do que nunca, as guerras estão migrando para o mundo virtual (travamento de guerras cibernéticas). Os riscos estão pouco a pouco evoluindo e os efeitos podem não ser somente cibernéticos, mas atingir o mundo físico com resultados cinéticos com origens cibernéticas (por exemplo, pesquisem por "ataque a estação de tratamento de águas nos EUA"). Leiam mídias especializadas, busquem grupos e canais de discussão sobre o assunto. A segurança cibernética é um tema dinâmico e perder tempo significa perder a onda perfeita e a preparação depende do esforço pessoal na busca da vanguarda dos acontecimentos.

NÓS SABEMOS COMO FAZER!

CONSULTORIA EM TI

Faça uma consulta!

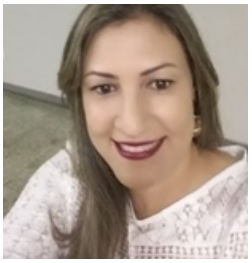


OPERAÇÕES EM TI
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GESTÃO EMPRESARIAL
COMPUTAÇÃO EM NUVEM
CONSULTORIA EM SEGURANÇA

https://consultoria.ewsistemasti.com.br

Ew Sistemas TI

Projetos nas Empresas



Profa. Gleice Louise

Especialista em Desenvolvimento de Sistemas Orientado a Objetos pela UCB. Aluna regular do curso de Mestrado em Computação Aplicada da UnB. Graduada em Sistemas de Informação pela UPIS. Atuou por 12 anos como professora de cursos profissionalizantes e cursos de graduação em TI, em Brasília/DF. É analista de TI em empresa pública e desenvolve suas atividades como Gerente de projetos de TI.

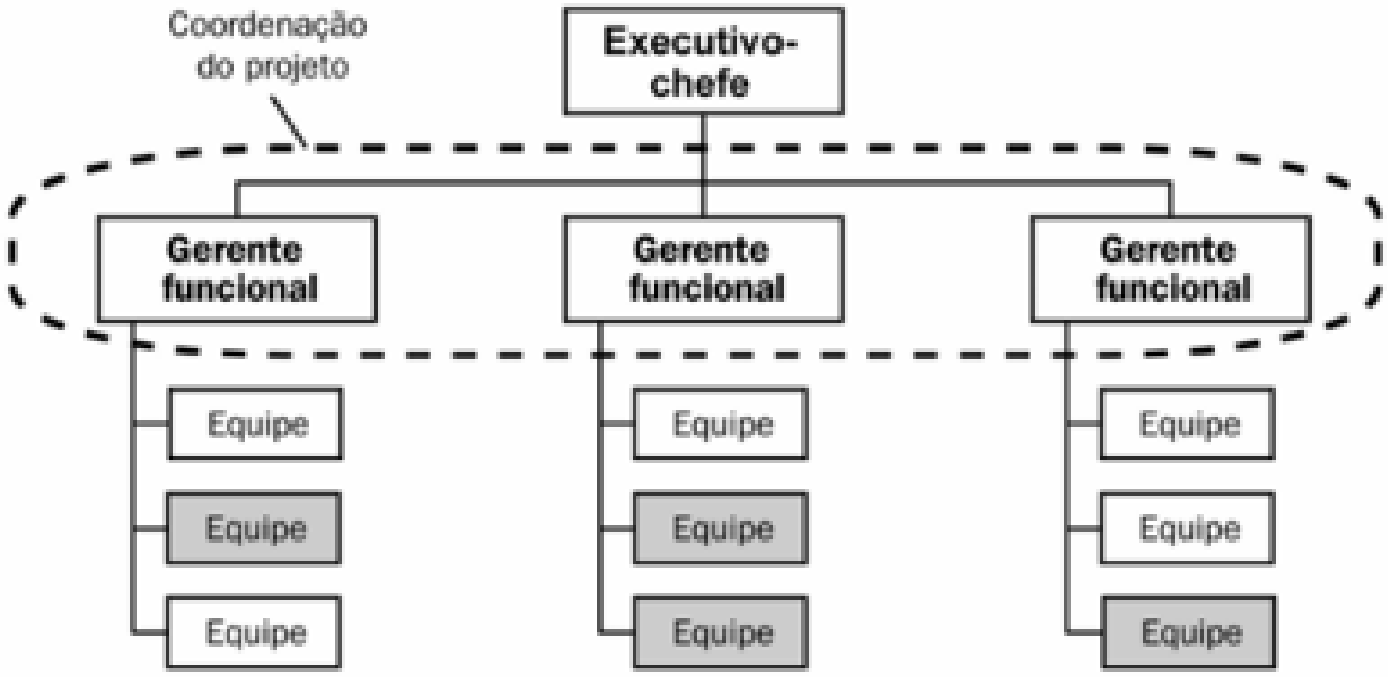
O artigo de hoje aborda projetos nas empresas. Muitas estruturas organizacionais influenciam nas atividades de gerenciamento de projetos de TI. Por isso, conhecer a estrutura organizacional nas empresas é a base para definir o comportamento do gerente de projetos e toda a sua equipe para alcançar o resultado final esperado.

EFEITOS DAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS NOS PROJETOS
ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

De acordo com o Guia PMBOK, o gerenciamento geral de um projeto inclui: planejamento, organização, formação de pessoal, execução e controle de operações de uma empresa. Esse gerenciamento inclui várias disciplinas como por exemplo: o conhecimento nas estruturas organizacionais, comportamento organizacional, administração de pessoal, compensação, benefícios e planos de carreira.

Em regra a organização funcional, mostrada na Figura 01, é uma hierarquia em que cada funcionário possui um superior bem definido. Os funcionários são agrupados por especialidade, como produção, marketing, engenharia e contabilidade, no nível superior. A engenharia pode ser também subdividida em organizações funcionais que dão suporte aos negócios da organização mais ampla, como mecânica e elétrica. As organizações funcionais ainda possuem projetos, mas o escopo do projeto geralmente é restrito aos limites da função. O departamento de engenharia em uma organização funcional fará o seu trabalho do projeto de modo independente dos departamentos de produção ou de marketing. Quando é realizado o desenvolvimento de um novo produto em uma organização puramente funcional, a fase de projeto, geralmente chamada de projeto de design, inclui somente pessoal do departamento de engenharia. Em seguida, quando surgirem questões sobre produção, elas serão passadas para o chefe de departamento no nível hierárquico superior da organização, que irá consultar o chefe do Departamento de Produção. O chefe do Departamento de Engenharia então passará a resposta de volta para o gerente funcional de engenharia, no nível hierárquico inferior.

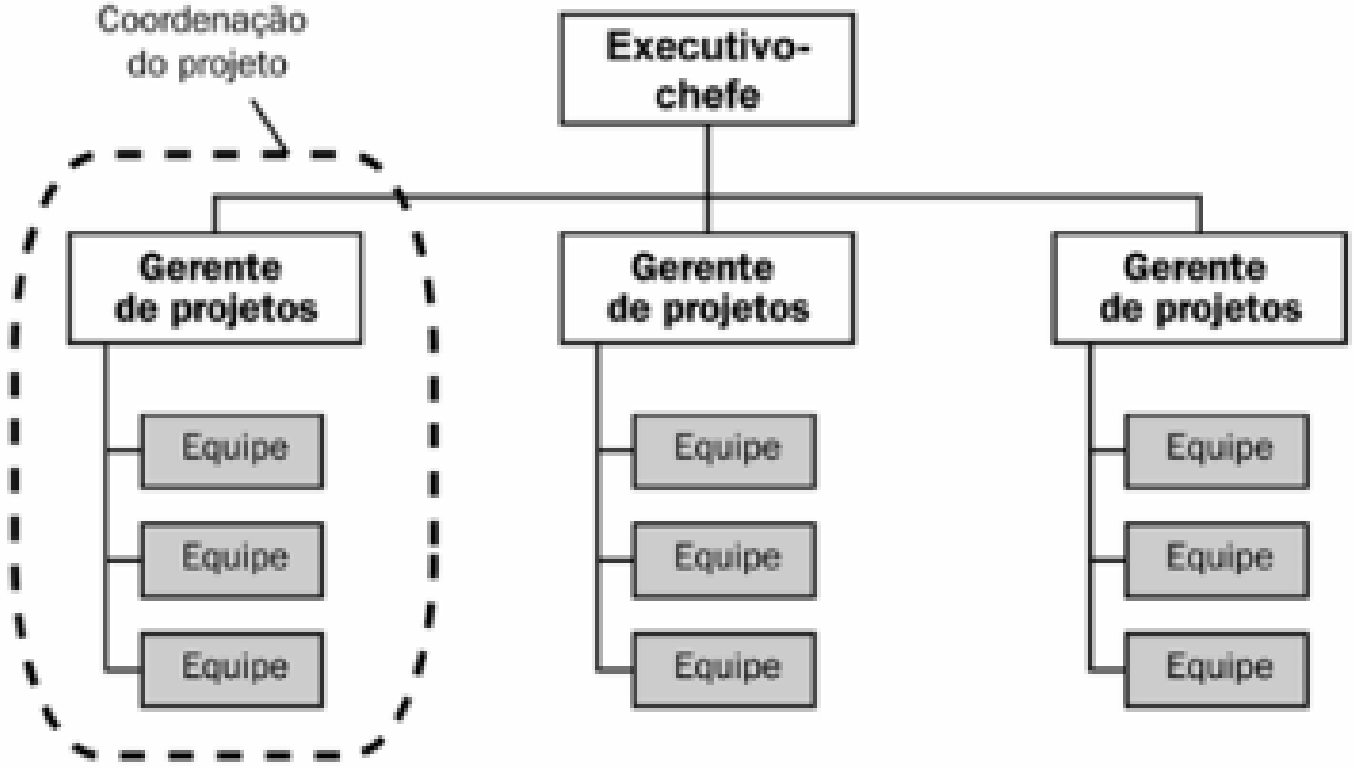
Projetos nas Empresas



FONTE: PMI (2004, p. 29)

Figura 01 – Hierarquia Clássica

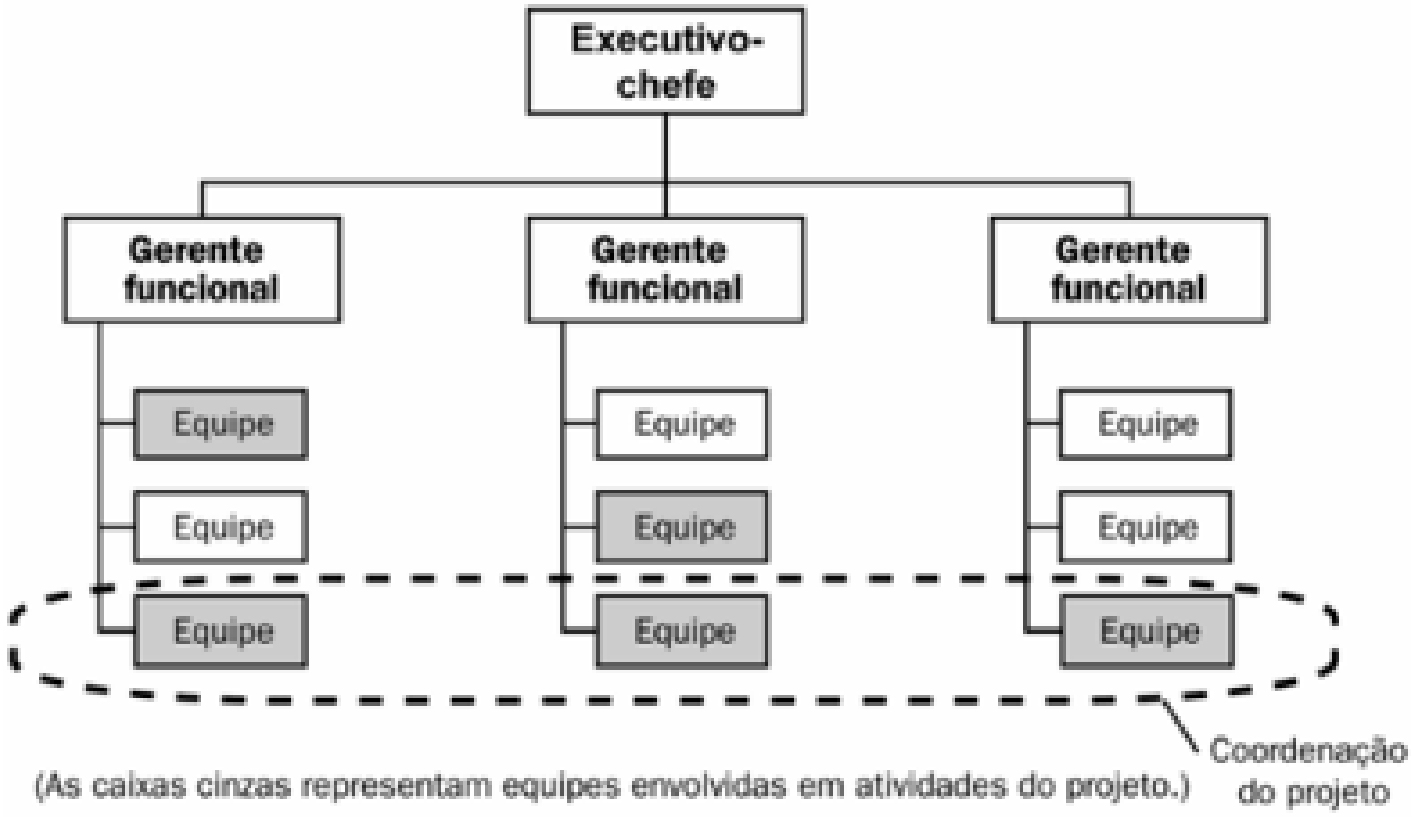
Em uma organização por projeto, Figura 02, os membros da equipe são colocados juntos. A maior parte dos recursos da organização está envolvida no trabalho do projeto e os gerentes de projetos possuem grande independência e autoridade. As organizações por projeto em geral possuem unidades organizacionais denominadas departamentos, mas esses grupos se reportam diretamente ao gerente de projetos ou oferecem serviços de suporte para os diversos projetos.



FONTE: PMI (2004, p. 29)

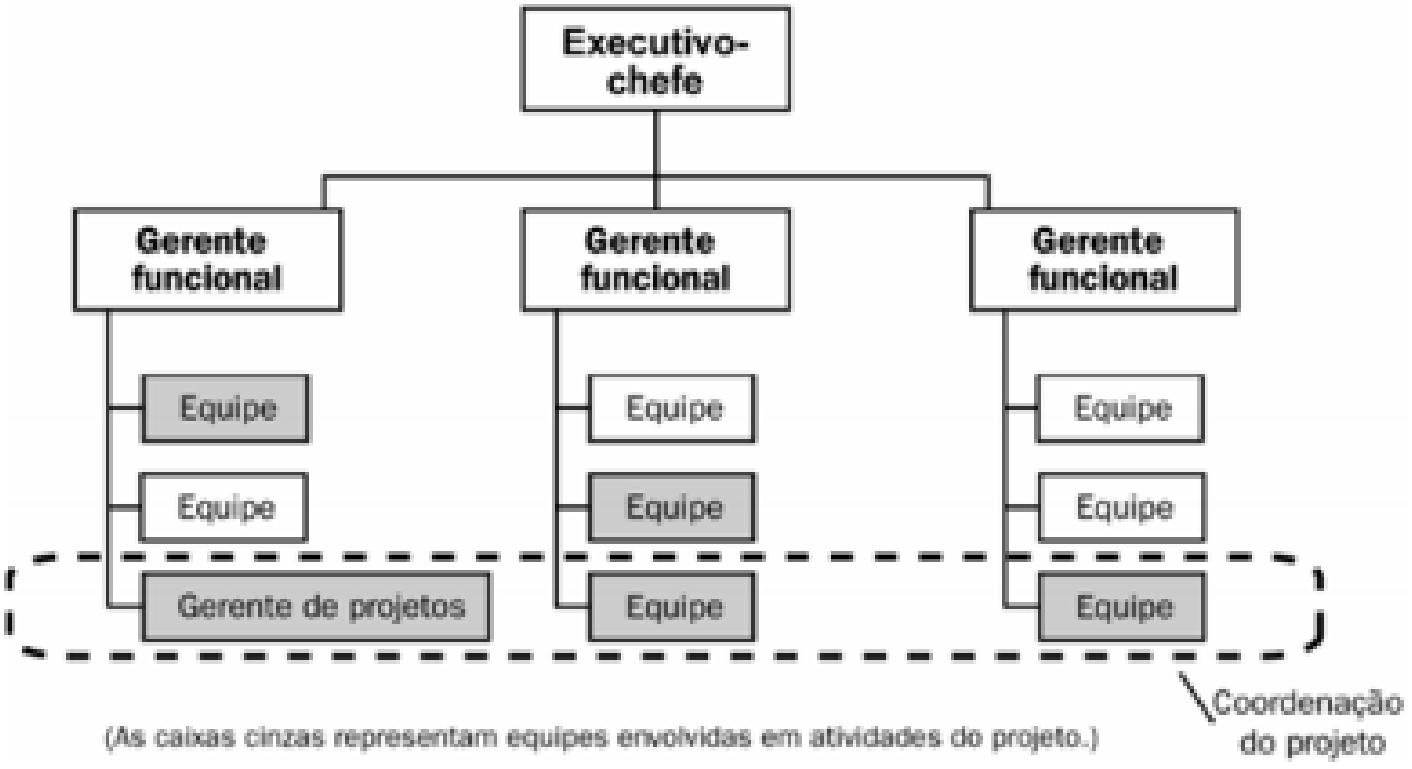
Figura 02 – Hierarquia por projeto

As organizações matriciais, conforme mostrado nas Figuras 01, 02 e 03, são uma combinação de características das organizações funcional e por projeto. As matrizes fracas mantêm muitas das características de uma organização funcional e a função do gerente de projetos é mais parecida com a de um coordenador ou facilitador que com a de um gerente. De modo semelhante, as matrizes fortes possuem muitas das características da organização por projeto, e podem ter gerentes de projetos em tempo integral com autoridade considerável e pessoal administrativo trabalhando para o projeto em tempo integral. Embora a organização matricial balanceada reconheça a necessidade de um gerente de projetos, ela não fornece ao gerente de projetos autoridade total sobre o projeto e os recursos financeiros do projeto.



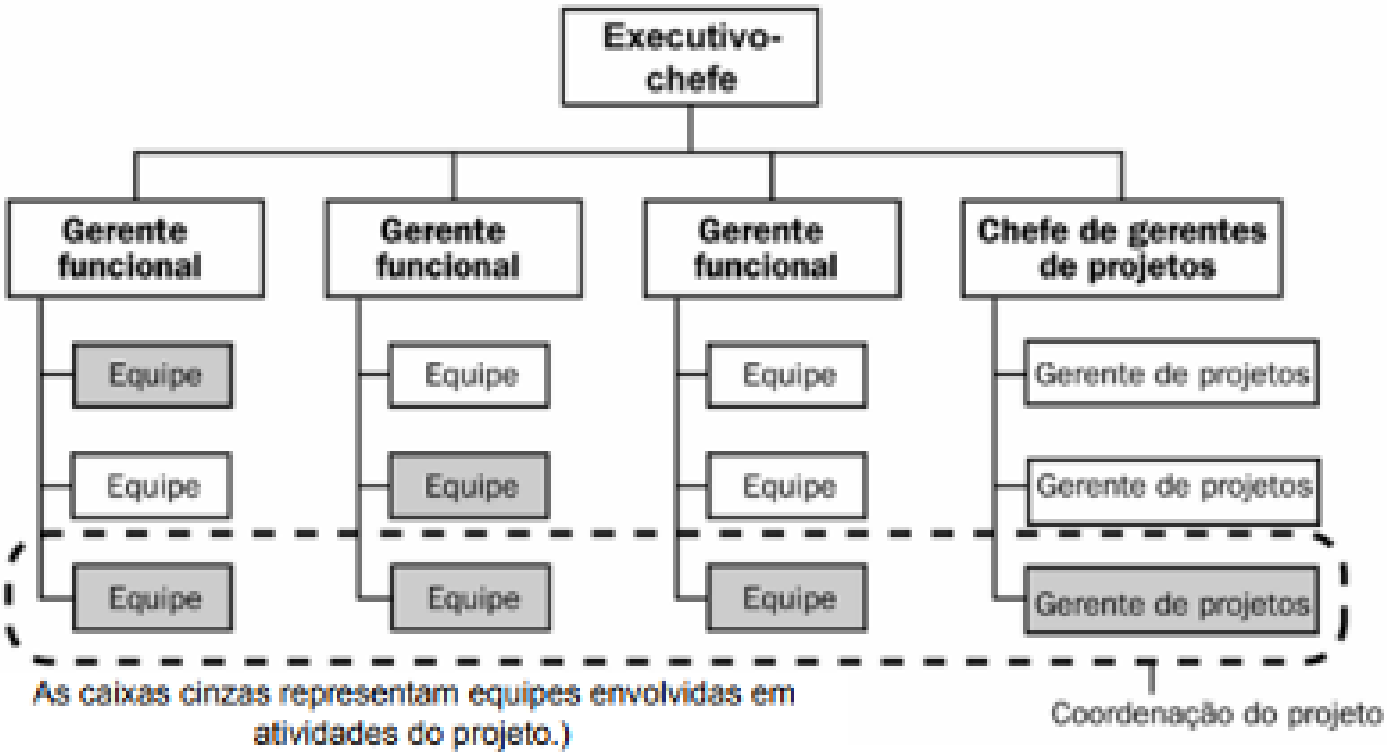
FONTE: PMI (2004, p. 30)

Figura 03 – Organização Matricial Fraca



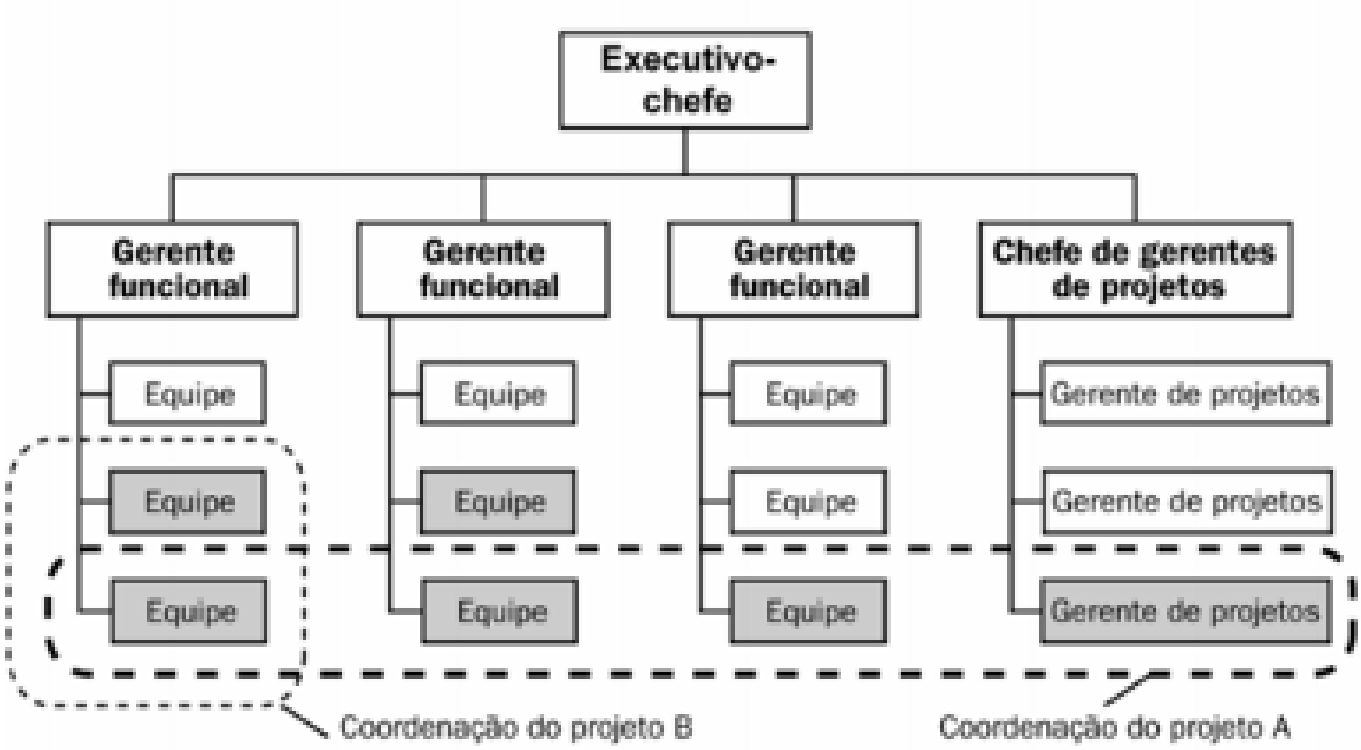
FONTE: PMI (2004, p. 30)

Figura 04 – Organização Matricial Balanceada



FONTE: PMI (2004, p. 31)

Figura 05 – Organização Matricial Forte



FONTE: PMI (2004, p. 31)

Figura 06 – Organização Composta

Publicidade

DISPONÍVEL

Ew Sistemas TI

(61) 4042-0701

Projetos nas Empresas

FATORES AMBIENTAIS DAS ORGANIZAÇÕES

Para o Guia PMBOK, durante o desenvolvimento das fases do projeto devem ser considerados todos e quaisquer sistemas e fatores ambientais da empresa que cercam e influenciam o sucesso do projeto. Isso inclui, mas não se limita a itens como:

• Cultura e estrutura organizacional ou da empresa.

• Normas governamentais ou do setor (por exemplo, regulamentos de agências reguladoras, normas de produtos, padrões de qualidade e padrões de mão de obra).

• Infraestrutura (por exemplo, equipamentos e instalações existentes).

• Recursos humanos existentes (por exemplo, habilidades, disciplinas e conhecimento, como projeto, desenvolvimento, departamento jurídico, contratação e compras).

• Administração de pessoal (por exemplo, diretrizes de contratação e demissão, análises de desempenho dos funcionários e registros de treinamento).

• Sistema de autorização do trabalho da empresa.

• Condições do mercado.

• Tolerância a risco das partes interessadas.

• Bancos de dados comerciais (por exemplo, dados padronizados de estimativa de custos, informações sobre estudos de risco do setor e bancos de dados de riscos).

• Sistemas de informações do gerenciamento de projetos (por exemplo, um conjunto de ferramentas automatizadas, como uma ferramenta de software para elaboração de cronogramas, um sistema de gerenciamento de configuração, um sistema de coleta e distribuição de informações ou interfaces Web para outros sistemas on-line automatizados).

Assim, vimos que no Guia PMBOK, o gerenciamento geral inclui o planejamento, a organização, a formação de pessoal, a execução e o controle de operações de uma empresa existente. Em resumo:

• A estrutura da organização executora geralmente limita a disponibilidade de recursos em um espectro de uma estrutura funcional a uma estrutura por projeto, com diversas estruturas matriciais intermediárias.

• A organização funcional clássica é uma hierarquia em que cada funcionário possui um superior bem definido. Os funcionários são agrupados por especialidade, como produção, marketing, engenharia e contabilidade, no nível superior.

• As organizações funcionais ainda possuem projetos, mas o escopo do projeto geralmente é restrito aos limites da função. • Em seguida, quando surgirem questões sobre produção, elas serão passadas para o chefe de departamento no nível hierárquico superior da organização, que irá consultar o chefe do departamento de produção.

• Em uma organização por projeto os membros da equipe geralmente são colocados juntos.

Projetos nas Empresas

• As organizações por projeto em geral possuem unidades organizacionais denominadas departamentos, mas esses grupos se reportam diretamente ao gerente de projetos ou oferecem serviços de suporte para os diversos projetos.
• As organizações matriciais são uma combinação de características das organizações funcional e por projeto.
• As matrizes fracas mantêm muitas das características de uma organização funcional e a função do gerente de projetos é mais parecida com a de um coordenador ou facilitador que com a de um gerente.
• A função de um PMO em uma organização pode variar de uma assessoria, limitada à recomendação de políticas e procedimentos específicos sobre projetos individuais, até uma concessão formal de autoridade pela gerência executiva.
• O gerente de projetos terá apoio administrativo do PMO através de funcionários dedicados ou de um funcionário compartilhado.
• Os membros da equipe do projeto se reportarão diretamente ao gerente de projetos ou, se forem compartilhados, ao PMO.
• O gerente de projetos se reporta diretamente ao PMO.

Fonte:

França, Cesar Moises Gestão de serviços e projetos de TI. / Cesar Moises França, Djone Kochanski, Shirlei Magali Vendrami – Indaial: UNIASSELVI, 2014. 285 p.; il. ISBN 978-85-515-0168-9

Humanizando o Mundo

Escola HumanizAção

Estamos estruturando tudo para você.
Acompenhe nossos informativos nas redes sociais.
Em breve teremos novidades.

@escolahumanizacao

Prof. Robson do Nascimento

Mestre em Aplicações Militares, com foco em Logística. Possui especializações na área de Tecnologia em Análise de Sistemas e Gerência de Rede de Computadores. É docente dos cursos de graduação e de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Esta coluna é um convite a Desaprender - substituição de aprendizagem inútil, que você aprendeu, para Reaprender - gerar experiências cognitivas mais adequadas à percepção da realidade e permitir que você se adapte, evolua e cresça.

Aprender-Desaprender-Reaprender

Hard Skills X Soft Skills X Essential Skills X Complex Skills

Periodicamente, a Revista Carreiras TI aborda o tema das Hard Skills (habilidades técnicas) e das Soft Skills(habilidades sociais) como habilidades que os recrutadores destacam como atributos diferenciais a serem identificados nos candidatos às vagas em suas empresas.

Durante muito tempo, as Hard Skills foram consideradas como atributos "superiores" às habilidades das Soft Skills. Esse fato ocorria porque as Soft Skills eram consideradas mais difíceis de serem mensuradas e quantificadas, como as Hard Skills. Faz sentido! Como quantificar empatia, resiliência e a capacidade de trabalho em equipe? Durante anos todos nós apresentamos, em nossos currículos, os certificados, diplomas e experiências de trabalho porque é fácil registrar e comprovar.

Mais recentemente, especialistas da área de gestão de pessoas têm buscado uma nova terminologia para atribuir o devido valor às Soft Skills e modificar a percepção enviesada de que estas são inferiores às Hard Skills.

Esses especialistas afirmam que, implicitamente, as habilidades "Hard" denotam maior conveniência enquanto as habilidades consideradas "Soft" podem ser consideradas dispensáveis, diante das exigências das atribuições dos cargos nos organogramas.

A tentativa de atribuir o devido valor a algumas das habilidades sociais como Inteligência Emocional, Capacidade de Resolução de Problemas, Pensamento Crítico, Resiliência, Comunicação, Criatividade, Flexibilidade e Iniciativa, dentre outras passa pela mudança da expressão de "Soft Skills" para "Essential Skills, ou "Competências Essenciais", ou ainda, "Competências Complexas", ou "Capacidades Humanas".

É consenso entre os especialistas que as habilidades técnicas podem ficar obsoletas em um curto espaço de tempo.
Quem lembra dos cargos de datilógrafo e digitador, por exemplo?
Quem pode se arriscar a tentar acertar quais serão as habilidades técnicas demandadas nos próximos cinco anos?
Difícil afirmar...
Contratar os recursos humanos que possuam as habilidades sociais ou competências essenciais que possam desenvolver as habilidades técnicas futuras é o caminho para investimento com retorno de capital assegurado.
Empresas como Amazon e Google indicam que aqueles colaboradores que possuem e desenvolvem as Soft Skills de Capacidade de Aprender e a Capacidade de Resolver Problemas Complexos podem trilhar uma carreira de sucesso.
Nem todas as pessoas são iguais. É normal encontrarmos muitos profissionais da área de TI que, ao longo da vida profissional, não possuem uma percepção concreta do que são "objetivos de carreira".
Estima-se que muitos profissionais têm medo de se comprometer com uma visão de longo prazo para sua carreira. Eles avaliam que é melhor "deixar todas as opções abertas", escolhendo um caminho e indo por esse caminho.
Algumas perguntas reforçam essa mentalidade de medo:
E se for o caminho errado?
E se eu não gostar de onde isso me leva?
Essas são perguntas assustadoras, de fato.
Seja qual for o motivo para não definir metas para sua carreira, agora é a hora de fazê-lo. Não amanhã, não na próxima semana, mas agora.
Cada passo que você dá sem uma direção clara é um passo perdido.

Por que as Soft Skills são tão importantes quanto as Hard Skills?
Vejamos o seguinte cenário, que não precisa ser aplicado especificamente à área da Tecnologia da Informação:
Um determinado colaborador possui excelentes habilidades técnicas na condução e execução de projetos em uma organização. Porém, se ele não tiver a adequada capacidade para entender o que o cliente ou as partes interessadas – stakeholders - desejam em seus projetos, ficará difícil realizar as entregas esperadas. De forma similar, se o mesmo colaborador não tiver a capacidade para se comunicar eficientemente com os membros de sua equipe, motivando-os no desenvolvimento das atividades e tarefas de execução dos projetos, o fracasso estará à espreita, esperando uma oportunidade para se manifestar.
Entendemos que na área de Tecnologia da Informação os desenvolvedores de software precisam, além de saber codificar (Hard Skills), ter a visão de negócios – solução de problemas (Soft Skills) - para entender o que os clientes desejam e, assim, possam construir o que será realmente útil e entregar o valor esperado ao final.

Como incluir as Soft Skills desenvolvidas no currículo?
Saber incluir corretamente as habilidades sociais no currículo é um diferencial importante.
Por exemplo, listar as Soft Skills antes das Hard Skills será interessante se a vaga a qual se está candidatando caracteriza explicitamente que para aquela função as habilidades sociais são relevantes.
Ao listar suas habilidades, é desejável que você adicione um nível de habilidade a elas (por exemplo, iniciante, intermediário, sênior). Isso auxiliará o recrutador a ter uma ideia ou percepção mais apurada sobre como você conhece uma determinada habilidade.
Relacionar experiências anteriores, como capacidade de chefia ou liderança, que possam ser comprovadas pode ser um diferencial para se obter uma vantagem sobre outros candidatos que concorrem à mesma vaga.

Por exemplo:
Coordenei uma equipe de 10 pessoas para desenvolver um vídeo para as redes sociais de um cliente que teve como resultado o aumento significativo da audiência dos canais vinculados ao cliente.
Lembre-se que:

- as habilidades sociais são atributos que definem como você interage no ambiente de trabalho, como lida com os aspectos de responsabilidade, compromisso com os resultados ou busca melhorias, entre outros. Esses atributos são importantes para o desenvolvimento e o crescimento da carreira, seja qual for o setor e os recrutadores valorizam e, em muitos casos, priorizam a contratação de pessoas que demonstrem possuir as Soft Skills desejadas em vez das Hard Skills;
- as Hard Skills são as habilidades que podem ser mensuradas, a partir da obtenção de graus de educação, treinamento, certificações e experiências profissionais;
- as Soft Skills, por outro lado, podem ser traços de personalidade ou podem ser obtidas através da experiência de vida;
- ao se candidatar a um emprego, certifique-se de listar as habilidades sociais relevantes para você; e
- todas as profissões irão exigir uma mistura de ambas.

Curso de Segurança

https://cybersecurity.ewsistemasti.com.br/mffrt/

Prof. Adão dos Santos

Prof. Fernando Gonçalves

Atua como Agile Master na Meta nos projetos de Growth Hacking da Renner.
Especialista no desenvolvimento de software em ambiente ágil, frameworks e metodologias ágeis (Scrum, SAFe, Método Kanban, Lean Inception e Management 3.0), vivência nos segmentos de empresas de tecnologia da informação, bancária, financeira, governamental, CRM, Growth Hacking , educacional e saúde.
Mestre em Engenharia de Software do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife – CESAR SCHOOL. Especialista em Programação Orientada a Objeto pela Universidade Católica de Brasília – UCB. MBA em Gestão de Projetos da Faculdade Anhanguera. Especialista em Desenvolvimento de Software pela Faculdade Anhanguera. Com mais de 10 anos de experiência na área de docência em Sistemas de Informação.

O VALOR DAS MÉTRICAS ÁGEIS PARA O SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO
A introdução do Ágil transformou a forma como as organizações trabalham. Menor tempo de desenvovimento para o mercado, custos baixos e melhoria contínua, gerando autonomia para que o time encontre a solução ideal para o momento. As métricas ágeis proporcionam insights sobre o processo atual e fazer ajustes necessários para melhorar o fluxo de trabalho. Isso ajuda a avaliar a qualidade de um produto, monitorar o desempenho da equipe e melhorar seu desempenho ao longo do tempo. Neste artigo discuti-se métricas ágeis que importam para o sucesso das organizações. Cita-se também algumas métricas ágeis e essenciais para o desenvolvimento de negócios de uma organização. A metodologia empregada é baseada na revisão literária utilizando-se de artigos relevantes de bases acadêmicas consistentes como (SciELO, ACM e IEEE), além de dissertações, teses e revistas conceituadas na temática.
PALAVRAS-CHAVE: Métricas Ágeis, Agile, sucesso nas organizações, Throughput, Lead Time, Cycle Time, Work Item Agile, Tempo Bloqueio

O VALOR DAS MÉTRICAS ÁGEIS PARA O SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES

1. INTRODUÇÃO

Métricas não são nada além de padrões de medição (JÚNIOR, et. al., 2021). As métricas ágeis proporcionam insights sobre a produtividade durante os diferentes estágios do ciclo de vida de desenvolvimento de um software. Isso ajuda a avaliar a qualidade de um produto e monitorar o desempenho da equipe (DO AMARAL GONÇALVES, 2021).

Métricas ágeis são um componente essencial do processo de desenvolvimento (SOARES, et. al., 2019). Para empresas ou equipes que trabalham na estrutura ágil, métricas ágeis ajudam na avaliação da qualidade do software (SAMBINELLI, et. al., 2019).

Ao medir o quão produtiva uma equipe é, métricas ágeis ajudam a manter o desempenho da equipe sob controle. Se houver alguma brecha, eles as expõem nos estágios iniciais. Uma vez que os dados e seu uso são mensuráveis, é mais fácil trabalhar nas deficiências com a ajuda dessas métricas. Por exemplo, métricas de velocidade podem ajudar a rastrear a saída de uma equipe (OLIVEIRA, et. al., 2020).

Todo o conceito do Ágil, repousa na melhoria contínua (TORRES, 2022). Mas isso não é algo que se pode impor às equipes, ou seja, tem que vir de dentro.

A entrega imediata é um componente importante da agilidade (SAMBINELLI, et. al., 2019). Mas não se deve ignorar neste caso. Equipes praticando melhoria contínua dão melhores resultados do que aqueles que não o fizerem (JÚNIOR, et. al., 2021). Mas ter uma melhoria contínua sustentável e eficaz não é fácil de se manter. É um processo de longo prazo e precisa de uma estrutura de gestão (OLIVEIRA, et. al., 2020).

Além de melhorar a continuidade, entregar um produto de alta qualidade também é uma parte vital da agilidade (SOARES, et. al., 2019). Desta forma, o objetivo central deste artigo é discutir a importância das métricas ágeis para o sucesso de negócios de uma organização, evidenciando as métricas mais utilizadas no mercado para a viabilização e rotina de processos organizacionais. Justifica-se, pois atingir o equilíbrio entre esses dois (melhoria contínua e alta qualidade) pode ser desafiador. Isso dá origem à necessidade de métricas contra as quais as equipes podem medir o progresso e ajudá-las no autogerenciamento. Elas também ajudam as organizações na entrega de valor. Ao mesmo tempo, a melhoria contínua torna-se parte do fluxo de trabalho sem muito esforço.

1.1 Exemplos de métricas ágeis importantes para o sucesso das organizações

Metodologias ágeis dão ênfase especial à qualidade porque o objetivo final é fornecer software de trabalho aos usuários (COSTA FILHO, et. al., 2021). O bug ou software inutilizável não é software de trabalho. A qualidade também se manifesta em aspectos internos que não são diretamente visíveis aos clientes, como qualidade do código, manutenção e dívida técnica.

Métricas ágeis podem ajudar os times a medir e visualizar o esforço gasto na qualidade do software e, em certa medida, os resultados desse esforço. Por exemplo, as métricas de teste, onde através de versões, sprints ou linhas de produtos, podem mensurar quantos bugs foram descobertos na produção – enquanto idealmente os bugs devem ser descobertos e corrigidos durante a fase de desenvolvimento. Ambientes ágeis exigem métricas bem compreendidas pelas equipes e que podem ajudar a aprender e melhorar os processos (RODRIGUES, et. al., 2021).

Abaixo, discute-se algumas das principais métricas que auxiliam o desenvolvimento ágil, contínuo, com qualidade, seguindo as ideologias de (CARDOSO, et. al., 2020; FERRANCINI, 2019; BOSSE, 2019).

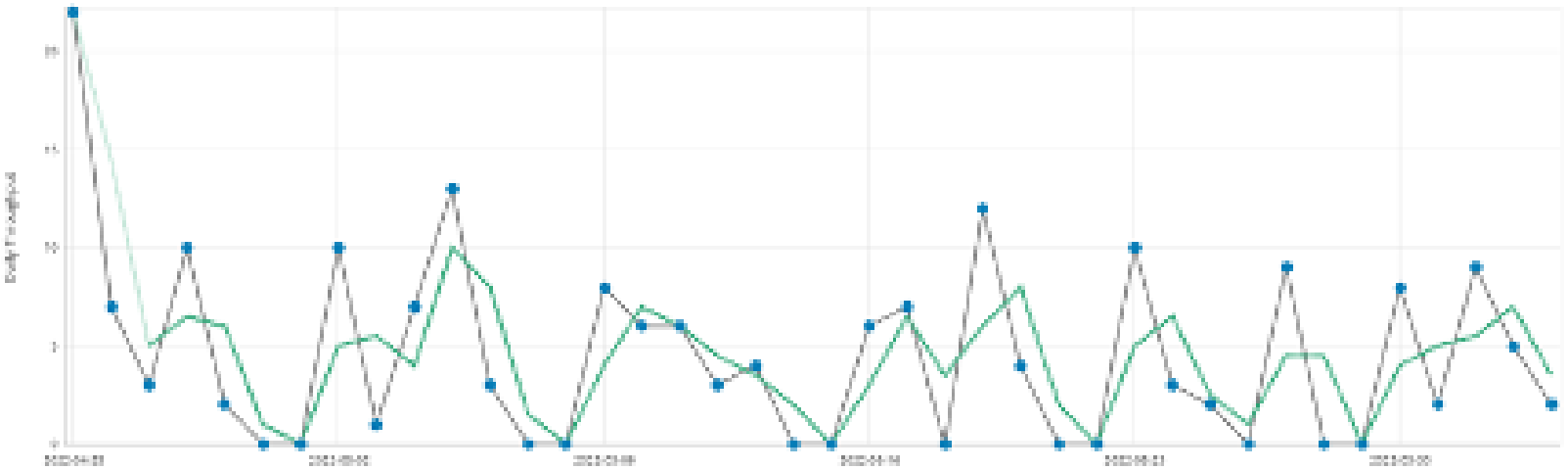
Vazão (Throughput): A vazão (throughput) mede o número de itens de trabalho processados de acordo com a duração da sprint ou iteração. A vazão (throughput) de entregas é fundamental na hora de estabelecer o gerenciamento do fluxo de trabalho, ajudando a entender o efeito do fluxo de trabalho no desempenho do negócio. Com a coleta de dados e pelo uso da métrica, permite analisar como anda a produtividade da equipe, consegue monitorar a qualidade das entregas e se há uma estabilização neste volume. Os dados coletados nos permitem responder algumas questões:

- Em um projeto com x itens de trabalho, quanto tempo meu time consegue finalizá-lo?
- Quantos itens de trabalho meu time entrega por interação ou sprint?
- Meu time tem um bom ritmo de entregas?
- Conseguimentos melhorar a qualidade de entregas?
- Meu time está criando uma tendência crescente de entrega?
- Algum fator tem bloqueado a capacidade de entrega da equipe?
- A vazão (throughput) também é importante para uma analise a categorização dos itens de trabalho (tagueamento), para identificar onde o esforço do time está sendo investido. Uma outra boa prática é usar um sistema que permita acumular dados históricos de taxa de transferência para apoiar nas tomadas de decisões.

Para calcular o Throughput com a seguinte equação: Throughput (média) = WIP (média)/ Lead Time (média).

No gráfico abaixo apresenta a quantidade de itens de evolução agrupados. E a linha verde indica a média móvel ou tendência de semanas anteriores.

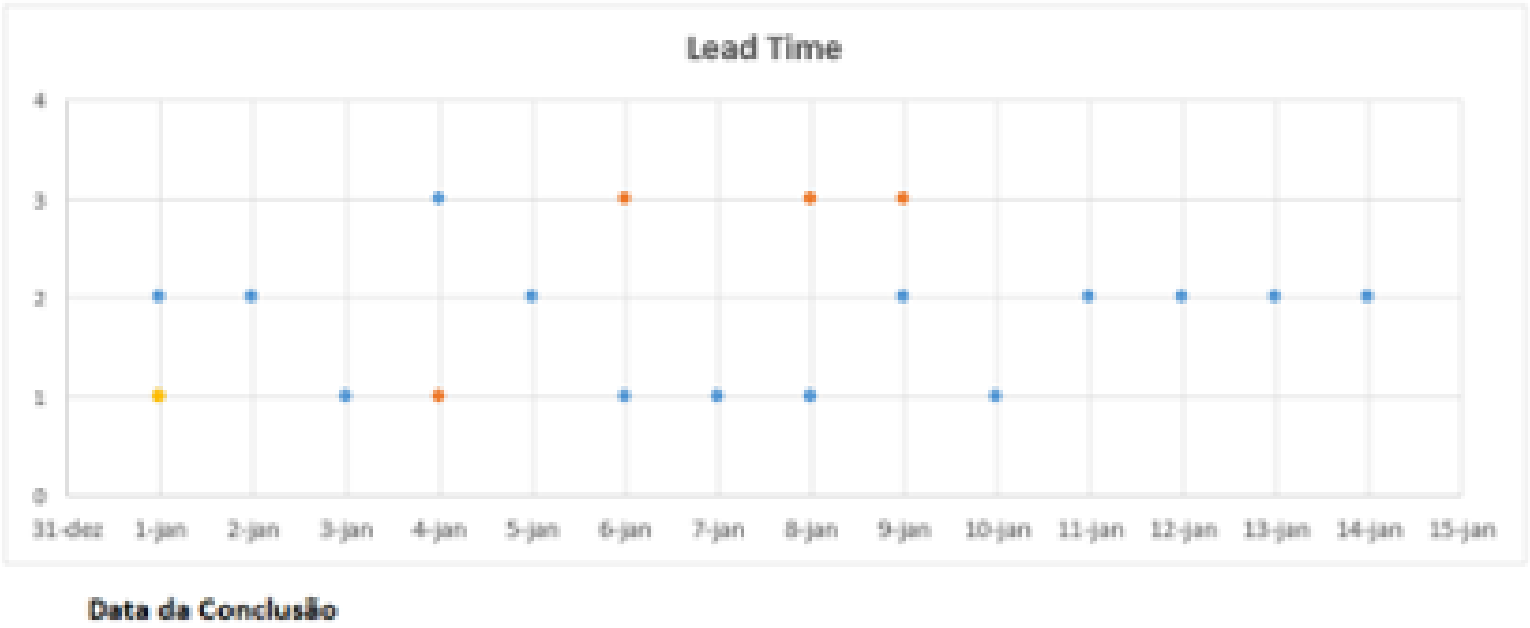
Figura 1 – Diagrama de Vazão (Throughput)



Fonte: próprio autor

Tempo de entrega (Lead time): mede o tempo total que o item de trabalho leva para percorrer o fluxo de valor, desde o momento em que o trabalho é solicitado até o momento em que é entregue. O lead time mede a duração do início ao fim. Isso inclui tempo de processo, bem como todo o tempo que o trabalho gasta em filas ou estados de espera. Uma parte fundamental de um time eficaz e focar nas métricas certas, e o lead time ajuda o time se tornar mais previsível ao quantificar a probabilidade da porcentagem de trabalho que será feito em um determinado período. Essa métrica é interessante para uma organização trabalhar o processo de desenvolvimento de software, da complexidade do código e na redução de seus prazos de entrega do time.
Para calcular o Lead time é medido na pespectiva do cliente, com a seguinte equação: Lead time (média) = WIP (média)/(Throughput)Taxa de saída.

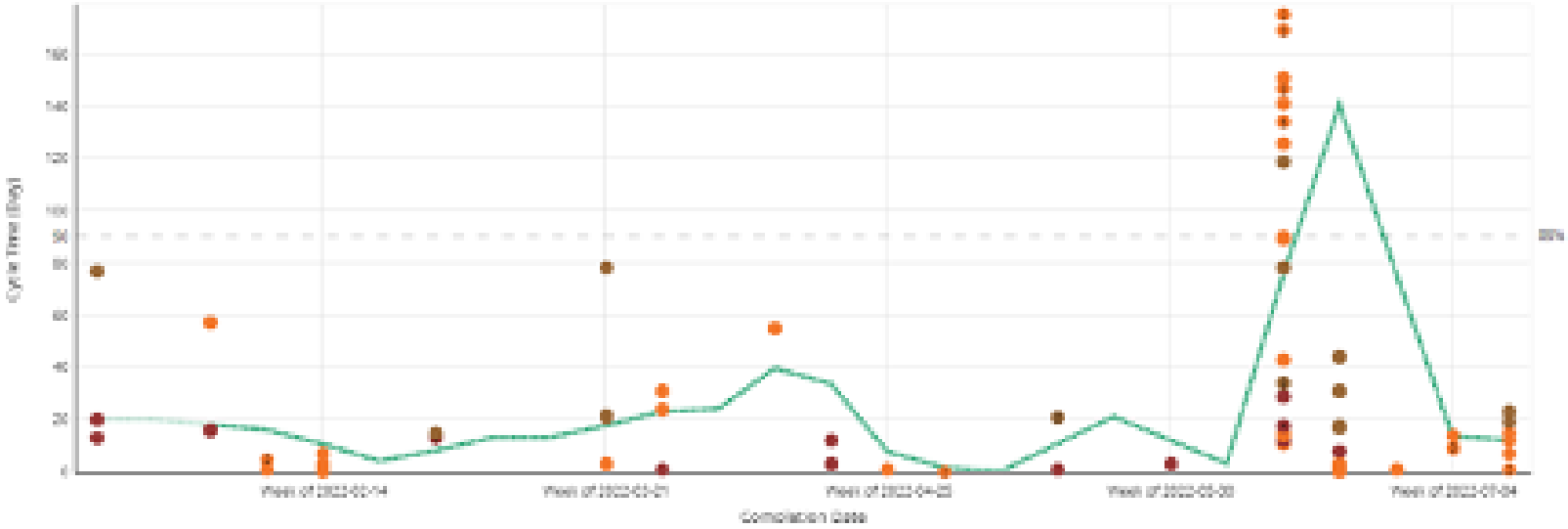
Figura 2 – Diagrama de Tempo de entrega (Lead time)



Fonte: próprio autor

Tempo de Ciclo (Cycle time): É o tempo de Ciclo é a quantidade de tempo que um time gasta realmente trabalhando na produção de um item de trabalho, medido desde o início da primeira tarefa até o final da última tarefa. É o tempo que leva para completar uma tarefa. Isso inclui o tempo gasto produzindo o item e os estágios de espera (quantidade de tempo que a tarefa fica 'esperando' no quadro) entre os tempos de trabalho ativos.
Portanto, entender o tempo de ciclo é o primeiro passo para medir com precisão. A fórmula para calculá-lo para cada item na pespectiva do processo interno, com a seguinte equação: Cycle Time = Tempo final – Tempo inicial.

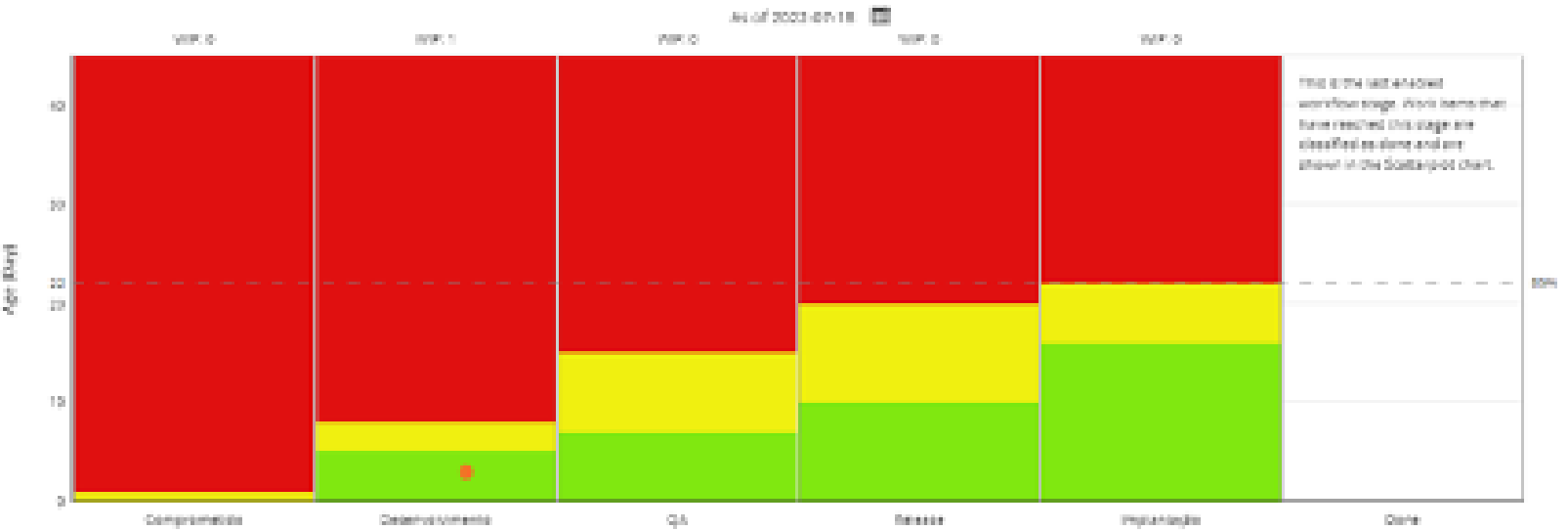
Figura 3 – Diagrama de Tempo de Ciclo (Cycle Time)



Fonte: próprio autor

Idade do item de trabalho (Work Item Age): Essa métrica indica o tempo decorrido que passa entre o início e a conclusão. A idade do item de trabalho é o trabalho de envelhecimento em andamento. A ferramenta de medição, neste caso, é o trabalho de envelhecimento em andamento. O uso da idade do item de trabalho é detectar o cronograma para tarefas inacabadas. Ao usar esta métrica, perceberá como suas tarefas atuais avançam e permite o controle da idade resultando em níveis significativamente mais alto de previsibilidade. Também pode comparar seu desempenho anterior no mesmo contexto do cenário atual.

Figura 4 – Diagrama da idade do item de trabalho (Work Intem Age)



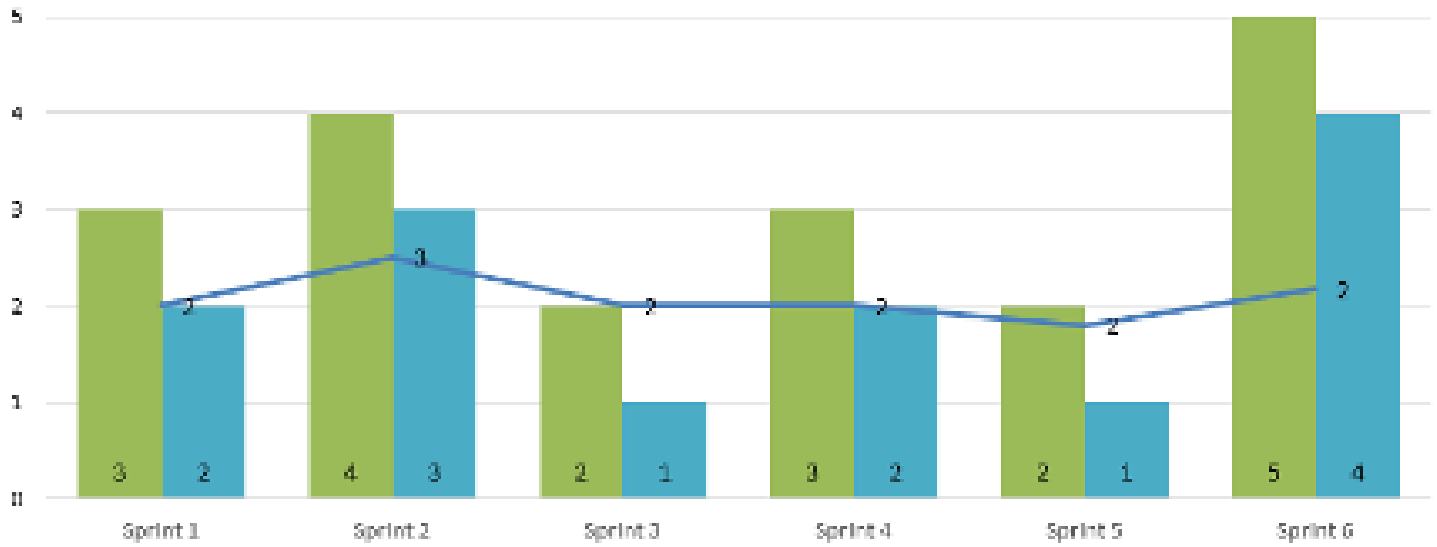
Fonte: próprio autor

Tempo bloqueado (Blocked time): O Tempo de Bloqueio ajuda o time a discutir como reduzir o bloqueio e melhorar o desempenho do tempo de ciclo e a eficiência do fluxo. Significa que, devido a alguma razão, o cessionário não pode prosseguir com uma tarefa particular por causa de alguma dependência. Conte o número e a duração dos cartões bloqueados para medir o número de bloqueadores. Resolver os bloqueadores permitirá que se termine sua tarefa "em andamento" rapidamente.

Figura 5 – Diagrama de Tempo Bloqueado (Blocked time)

Fonte: próprio autor

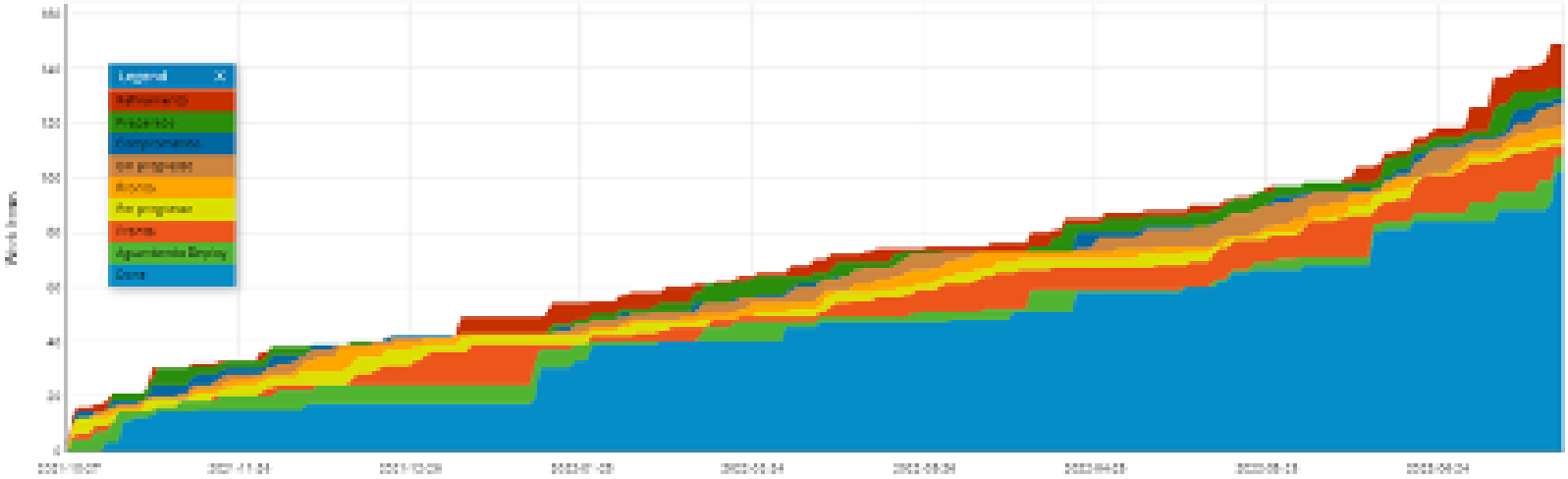
Velocidade (Velocity): A velocidade (Velocity) mede o trabalho médio que uma equipe faz durante um sprint. A precisão da previsão depende do número de iterações. Quanto mais iterações, mais precisa a previsão. A unidade de medição é horas ou pontos de história. A velocidade também determina a capacidade de uma equipe de trabalhar através de backlogs. À medida que o tempo passa, a velocidade tende a evoluir. Para garantir um desempenho consistente, é importante rastrear a velocidade. Se a velocidade diminuir, é um sinal de que a equipe precisa consertar algo.



Fonte: próprio autor

Diagrama de Fluxo Cumulativo: O Diagrama de Fluxo Cumulativo (CFD) não é uma métrica. No entanto, é uma ferramenta valiosa para medir: o tempo de execução (lead time), o tempo de ciclo (cycle time), vazão (throughput) e o trabalho em progresso (work in progress), garantindo a consistência no fluxo de trabalho em toda a equipe. O eixo X representa o tempo. O número de problemas está no eixo Y. O (CFD) mede o estado do trabalho em andamento Work in Progress (WIP), que descreve o andamento da taxa de entrada, taxa de saída, tempo de atravessamento, taxa de transferência, o tempo decorrido, trabalho completo, trabalho restante e escopo total do trabalho. Com isso, pode-se tomar medidas para rastrear e prever a realização de itens do trabalho e indicar a necessidade de agir sobre o fluxo e o process de melhoria. O diagrama fornece uma clara representação visual de gargalos. Pode-se analisar como os gargalos se formaram em primeiro lugar. Depois disso, a equipe pode tomar medidas para eliminá-los e fazer melhorias.

Figura 7 – Diagrama de Fluxo Cumulativo (CFD)



Fonte: próprio autor

Métricas ágeis são centradas no desenvolvimento. Mas para otimizar os processos de produção, as equipes ágeis capacitam-se para oferecer melhor valor. Eles também se concentram na entrega rápida de valor aos clientes (TAKADA, et al., 2022).

2. CONCLUSÃO

De qualquer perpectiva de negócio, fica claro que os esforços de melhoria devem ser focados em métricas. No tentato, alcançar um fluxo de trabalho constante não acontece por acaso. Leva tempo, saber quais métricas se encaixam melhor com os resultados de negócio para entregar valor de forma mais rápida e confiável para o time e organização. Foi apresentado várias métricas poderosas que fornecem insights importantes sobre o processo ágil.

O VALOR DAS MÉTRICAS ÁGEIS PARA O SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES

Métricas ágeis não devem ser impostas ou medidas pela organização, elas devem ser usadas voluntariamente por times ágeis para aprender e melhorar continuamente seu processo. Métricas não devem ser apenas números, elas devem ser o ponto de partida de uma conversa sobre processos e bloqueios que afetam a equipe. Métricas devem ser usadas para responder a uma pergunta específica sobre processos ágeis, não apenas medidos por causa da medição. Mesmo uma grande métrica, se usada sozinha, pode levar à visão do túnel, e incentivar equipes a maximizar essa métrica em detrimento de tudo. O uso de várias métricas em conjunto fornece uma imagem equilibrada da atividade ágil. Métricas que são excessivamente complexas ou não totalmente compreendidas, mesmo que forneçam bons insights sobre o trabalho de uma equipe, não são úteis para orientar as atividades do dia a dia.

Uma forma mais produtiva de medir a ágil é focar (e medir) o valor que a ágil pode trazer para as empresas. Isso não quer dizer que métricas de desenvolvimento ágil como velocidade e qualidade não devam ser medidas – longe disso. Esses pontos de dados são úteis, mas não deve ser o objetivo final.

REFERÊNCIAS

Bosse, Jacyara et al. Implementação de métricas ágeis integradas à plataforma GitHub. 2019.

Cardozo, Luiz Fernando et al. Um Guia Para Seleção De Métricas Ágeis De Gerenciamento De Projetos Para Organizações De Desenvolvimento De Software. 2020.

Costa Filho, José Romualdo da et al. Proposta de modelo baseado em competências para gerenciamento de atividades em projetos ágeis. 2021.

Do Amaral Gonçalves, Marcelo Luiz et al. Processo de transformação ágil em uma empresa brasileira de Telecom. Revista de Gestão e Projetos, v. 12, n. 1, p. 70-94, 2021.

Ferracini, Gabriel de Siqueira. Aplicação da metodologia ágil: estudo de caso na área de Customer Success em uma empresa de tecnologia. 2019.

Ferreira, Leonardo; Ribeiro, José Eduardo; Florian, Fabiana. Análise De Métricas Leans E Ágeis Para Auxiliar Na Tomada De Decisão Por Meio De Uma Ferramenta Desenvolvida Para Integrar A Uma Plataforma De Portfólio E De Projetos. 2019.

Junior, Silvio André Vital; Sobral, Eryka Fernanda Miranda; Andrade, Rômulo César. Métodos Ágeis Seguindo O Modelo Cerne Para Gestão De Uma Incubadora. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 6, n. 3, p. 201-230, 2021.

Akoka, J., Comyn-Wattiau, I., & Laoufi, N., 2017. Research on Big Data–A systematic mapping study. Computer Standards & Interfaces, 54, 105-115. [Online]. Available: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii /S0920548917300211. Kanbanizi (2022) Cartão de tempo perfurado. Disponível em: Blocked-card.png (1768×845) (kanbanize.com). Acesso em: 15 julho de 2022,

Motta, Taianne Valerie Alves et al. Análise quali-quantitativa sobre a influência da diversidade na produtividade de equipes ágeis: um estudo na indústria. In: Anais do VII Workshop sobre Aspectos Sociais, Humanos e Econômicos de Software. SBC, 2022. p. 31-40.

Oliveira, Luisa Mafra de et al. Modelo De Gerenciamento Ágil De Projetos Utilizando A Metodologia Kanban: aplicação em uma empresa de software. 2020.

Rodrigues, Eliane Lima. Métodos ágeis e aprendizagem organizacional em empresas orientadas a projetos. 2021. Tese de Doutorado.

Sambinelli, Fernando et al. Estratégias para criação de valor para o cliente em equipes ágeis de software. 2020.

Soares, Bernardo Dalpiaz et al. Diagnóstico de métodos ágeis para empresas do segmento de tecnologia da informação e comunicação. 2019.

Takada, Mariana Yumi; Matsuda, Patricia Mari; Maclennan, Maria Laura Ferranty. Validações de entregas em produtos desenvolvidos com métodos ágeis em uma startup Edtech. Gestão e Projetos: GeP, v. 13, n. 1, p. 77-98, 2022.

ADVOGADO

SEU PORTAL + SISTEMA WEB

Tenha a gestão do seu escritório

VALORES MENSAIS

Visite Portal Exemplo...

https://advogados.ewsistemasecursos.com.br/

Realização:

Ew Sistemas TI

(61) 4042-0701

https://ewsistemasti.com.br

Profa. Cíntia Simões

Especialista no desenvolvimento de software em ambiente ágil, frameworks e metodologias ágeis Scrum, Kanban), vivência nos segmentos de empresas de tecnologia da informação e educacional. Com mais de 25 anos de experiência na área de docência do ensino superior em Sistemas de Informação. Possui a certificação: PSM I e PSM II Formação multidisciplinar: MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas, Gestão de Recursos Humanos - Pós-Graduação em Redes de Computadores, Gestão de Redes e Segurança de Sistemas - MBA em Gestão Universitária, Gestão Administrativa. Atualmente é Scrum Master na empresa CastGroup.

Qual caminho devo tomar?

Existe um famoso diálogo do encontro entre Alice e o Gato Mestre (“Alice no País das Maravilhas”) que podemos resumir com a seguinte frase: Para quem não sabe onde vai, qualquer caminho serve.

Se você é empresário e conhece o texto, então sabe exatamente onde sua empresa se encontra e onde deseja chegar, não é? Só conhecer o diálogo não representa muita coisa se não aplicar as lições contidas nesta história “infantil”. Isto significa que toda empresa necessita definir o seu objetivo e traçar metas para alcançar o seu propósito.

A meta é um pequeno pedaço do objetivo, é parte de um esforço para chegar ao resultado que se pretende atingir. Estabelecer a meta significa: planejar onde quer chegar, quais as pessoas estarão envolvidas nesta execução, o quanto precisará investir para dar início ao trabalho e marcar uma data para a entrega da atividade. Na data prevista avalie os resultados. Chegou aonde queria? O que deu certo e o que não funcionou?

Vamos a um exemplo prático: em uma indústria farmacêutica que produz um medicamento utilizado por várias pessoas no país, existe um departamento (Garantia da Qualidade) que gerencia a qualidade da entrega deste medicamento ao mercado. Pois bem, o SAC da empresa percebeu que estava recebendo inúmeras ligações de clientes reclamando do gosto do produto. Acendeu uma luz de alerta e seria preciso uma correção de rota para garantir a eficácia deste medicamento.

A Garantia de Qualidade, juntamente com os responsáveis pelo desenvolvimento do produto, o controle de qualidade e a equipe de produção analisa cada reclamação para identificar um possível erro na produção. Após a análise, são traçadas ações de correção e melhoria para que o cliente perceba novamente a qualidade do medicamento utilizado. As correções foram realizadas porque houve uma meta traçada a fim de verificar a melhoria da nova entrega do produto. A meta definida foi: “No prazo de três meses, diminuir a ocorrência de reclamações do medicamento X em 90%”. Ou seja, ficou claro o tamanho da melhoria a ser atingida e quando será colhido o resultado.

Performance Empresarial

Gosto muito de usar analogias, pois elas facilitam a compreensão da ideia. Então vamos imaginar uma corrida com obstáculos, onde um atleta tenha que percorrer 1000 metros para chegar à reta final. Mas a cada 100 metros existe um obstáculo a superar. Entre um obstáculo e outro ele pode demorar um pouco mais ou um pouco menos.

O corredor pode tropeçar e errar um salto. E quando ele erra, não desiste. Se levanta, olha para frente e em poucos segundos consegue identificar o motivo do erro. Sem parar, ele salta de novo corrigindo o erro anterior e.... uhuuu!! Meta alcançada! Mas é só o início... é necessário continuar, pois a linha de chegada ainda está distante. Então sem esmorecer, com um fôlego novo nos pulmões vai avançando, passo a passo, metro a metro, obstáculo por obstáculo até cumprir o propósito do desafio.

Este atleta tem concorrentes, mas no momento da corrida ele se concentra só em si. Precisa lutar consigo mesmo, superar a si mesmo e melhorar o seu próprio desempenho. Fazendo isto, a cada corrida ele vai ganhando mais agilidade, mais velocidade, mais foco, mais resistência, determinação e força. Quando menos se espera, ele estará no pódio para receber a coroa do seu esforço e os aplausos pela sua superação.

Assim como um atleta, que tem metas a cumprir para um dia receber seu prêmio, deve ser o comportamento da empresa. Só alcança qualidade e eficiência na entrega dos resultados, quem treina todo dia, quem se esforça todo dia e quem assume os próprios erros e busca melhorar seu desempenho. Não é possível conquistar a liderança do mercado, se a empresa não souber o que fazer no meio do caminho.

Quando o caminho é muito longo, talvez não consigamos ver o final dele. Precisamos nos aproximar e, aos poucos, perceber que por mais distante que esteja é possível alcançar a linha de chegada. Para isto traçamos a rota, estabelecemos as metas, avaliamos os riscos, ficamos focados e corremos. Não dá pra ficar parados esperando que a estrada seja encurtada e chegue até nós.

Vou te dar uma dica que vale ouro: planejar metas diárias, buscar a sua execução, analisar os resultados, melhorar e seguir adiante, fazem parte da rotina empresarial. Porém, podem ser facilmente empregadas no nosso cotidiano. Não se preocupe com o erro, só não erra quem não faz. Corrija o que for necessário e persevere. Com certeza, você chegará melhor do que estava quando saiu.

Te vejo na linha de chegada!

Acesse Todo o Conteúdo Mídias CARREIRAS TI

...Excelência...

#MENU

##Equipe

#Programas

#Eventos

#Revista

#Avisos

#Vagas

#Fale Conosco

#Realização

#TV WEB

#PodCast

#Matérias

#Edições

#Carreiras TI

#ABAS

APP Carreiras TI
by Ew Sistemas TI
App Mídias Carreiras TI

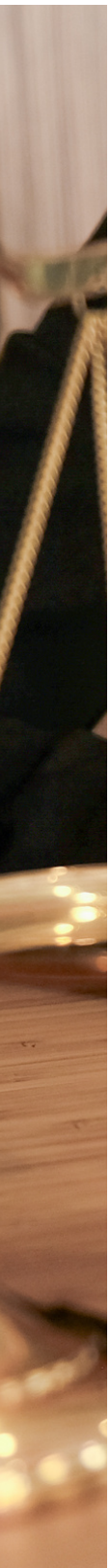
APP CARREIRAS TI

app -> https://revistacarreirasti.glideapp.io

A IMPORTÂNCIA DA FORMALIZAÇÃO DOS CONTRATOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: GARANTIA DE SEGURANÇA JURÍDICA

Dra. Gessica Moura Fonteles

advogada, coordenadora do setor cível e empresarial do escritório RFeitosa. Pós graduanda em Direito Negocial e Imobiliario pela EBRADI. Atuação especializada em Direito Civil, Trabalhista, Imobiliario, Empresarial, Tributário, Família e Sucessões, Sanitário.



Os contratos são acordos de vontades que visam criar, modificar ou extinguir direitos. (FACHINI, 2021)*.

Na área da tecnologia da informação, grande parte dos contratos são de natureza jurídica de prestação de serviços, ou seja: um profissional é contratado para prestar um serviço a uma pessoa ou empresa, negociando suas condições de trabalho, valores, formas de pagamento e demais obrigações mútuas.

Trata-se de um acordo mútuo, com validade jurídica que estabelece deveres, direitos e responsabilidades das partes envolvidas, servindo com um guia ou bússola para direcionar o trabalho a ser realizado, orientando a execução do projeto e o atingimento das metas. Não por acaso, o documento inclui tópicos como prazos, remuneração e escopo**.

Dessa forma, os contratos garantem segurança jurídica tanto ao cliente, como, principalmente, ao profissional da tecnologia da informação, vez que este poderá utilizar daquele instrumento para garantir seus direitos, bem como estipular prazos condizentes com seu cronograma profissional.

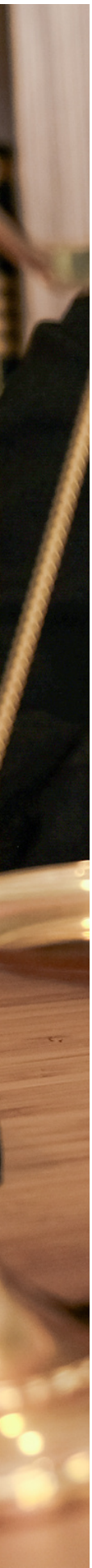
Quanto à elaboração do contrato de prestação de serviços, o ideal é criar um modelo detalhista e personalizado, já que um contrato é a garantia dos seus direitos e se torna prova do que realmente foi combinado entre partes. Portanto, fuja de modelos prontos de internet e busque uma assessoria jurídica especifica para a confecção de seus contratos.

Além disso, um contrato de prestação de serviços deve constar os itens essenciais que dão validade jurídica ao negócio jurídico firmado, quais sejam: descrição e qualificação das partes, objeto do contrato (descrever qual será a prestação de serviços, com riqueza de detalhes), valor do contrato, forma de pagamento, prazos, obrigações do contratante e contratado, penalidades em caso de descumprimento das cláusulas, motivações de rescisão contratual, foro de discussão judicial em possível litígio, responsabilidades pelo armazenamento, manutenção e descarte de dados, responsabilidade pelo código fonte e disposições gerais.

Por fim, o contrato de prestação de serviços de TI deve constar a cláusula que possibilita a renovação do contrato, já que o serviço desenvolvido pelo profissional

*FACHINI, Thiago. Contratos no Direito Civil: tudo sobre o tema. PROJURIS. Disponível em: https://www.projuris.com.br/contratos-direito-civil/#Autor_Tiago_Fachini. Acesso em: 24 de julho de 2022.

**Contrato de prestação de serviços de TI: saiba como não errar. Backup Garantido. Disponível em: https://backupgarantido.com.br/blog/contrato-de-prestacao-de-servicos-de-ti/. Acesso em: 24 de julho de 2022.

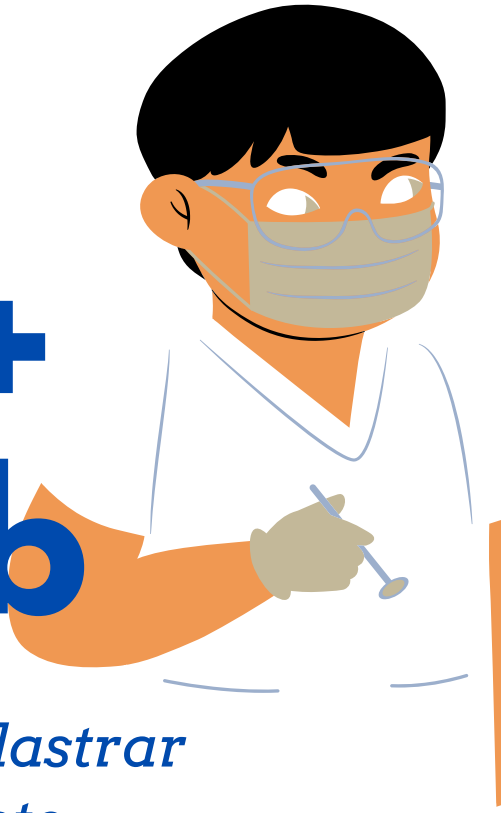


atende a uma necessidade permanente, bem como é indispensável e imprescindível que haja a previsão contratual que dispõe quais são os requisitos necessários para a adequada realização do seu trabalho, vez que em muitos casos o profissional tem grande dificuldade em prestar o serviço por conta de ausência de recursos por conta do contratante.

Inclusive, é importante que haja a previsão contratual de condições necessárias para realização do trabalho pelo profissional de TI para que o contratante possa se organizar, com previsão de custos, valores extras e disponibilização de equipamentos, se for o caso.

Portanto, a formalização da prestação de serviços através de contratos é de suma importância para os profissionais de tecnologia de informação, uma vez que garantem segurança jurídica para a efetivação de seus direitos, bem como trazem maior atratividade e segurança aos contratantes, já que também terão seus projetos cumpridos e resguardados juridicamente.

Odontologia



Seu portal + sistema web

Tenha seu site + sistema web para cadastrar seus pacientes, prontuários, agenda, etc.

VALORES MENSAIS

Visite Portal Exemplo...

https://odontologia.ewsistemasecursos.com.br/

Realização:

Ew Sistemas TI

(61) 4042-0701

https://ewsistemasti.com.br

Por Wislen Paiva -
(Escritor, poeta, compositor, músico e discente de Psicologia)

AUTOMEDICAÇÃO (MEDICALIZAÇÃO QUE PODEM GERAR PATOLOGIAS COMO A HIPOCONDRIA)

KIZZY RAFAELLA LEANDRO DE LIMA
(DISCENTE DE PSICOLOGIA)
WISLEN PAIVA VASCONCELOS
(DISCENTE DE PSICOLOGIA)

A sociedade brasileira enfrenta a automedicação como um fenômeno de menor importância, embora já tenha sido pauta de inúmeros debates públicos, a automedicação carrega consigo diversas questões complexas.

Dentro do nicho de manutenção desta problemática, temos a indústria farmacêutica que se utiliza desta questão para esvaziar cada vez mais as gôndolas das farmácias que são os seus clientes fidelizados, fazendo deste, um lucrativo mercado; que se retroalimenta, a partir dos efeitos colaterais das drogas medicamentosas, que muitas vezes não curam as doenças, como deveriam ou se propõem, agindo apenas como ação paliativas.

Outro ponto a ser questionado é a falta de atenção para com a saúde básica, a numerosa população brasileira, que agoniza em filas para suprir suas carências orgânicas, tendo como única válvula de escape, medicar os sintomas e estancar a sangria da saúde publica.

Considerando todos os fatores sócio culturais que foram responsáveis pela normatização do que hoje podemos chamar de automedicação, quando nossos ancestrais que eram os responsáveis por nossos cuidados (principalmente quanto a saúde), traziam de seus ancestrais os costumes de tentar a cura de algumas mazelas com seus chás, beberagens, rezas, garrafadas, e muito disso orientado por benzedeiras, curandeiras, estas emulsões entre outras terminologias nos remete a um passado não tão distante, como se pode pensar.

Os tratamentos médicos eram durante muito tempo algo distante, não existiam tantos médicos, a rede de assistência à saúde não era para todos, e com poucos recursos, para grande maioria não restava outra opção, com a chegada do SUS – Sistema Único de Saúde, vimos que os tratamentos médicos sofreram várias reformulações ao longo dos tempos, e hoje que vivemos um boom tecnológico muito avançado, e as pessoas de poucos recursos podem ter em muitos casos uma assistência e acompanhamento médico digno.

A partir do exposto não fica difícil perceber que automedicação é oportuna, encurta o caminho árduo de busca pelos serviços de saúde já tão precários, e por sabermos que já está entranhada em nossos hábitos de autocuidado.

Recentemente a discussão sobre a automedicação tomou importante lugar nas mídias, quanto ao questionamento do uso de medicamentos sem receita para o possível tratamento da Covid-19, muitos foram os adeptos do tratamento intitulado como precoce, para combater o vírus da Covid-19.

Por saber que era utilizado neste tratamento de prevenção, um medicamento fundamental para tratamento do Lúpus, a ponto do medicamento em questão começar a faltar nas prateleiras das farmácias do nosso país, e com isso, algumas pessoas viram um medicamento importante para seu tratamento faltar e não ter previsão de ser abastecido como antes, sendo ele fundamental ao tratamento que estes precisam fazer.

Este e outros marcadores mostram como esta questão é além de delicada, está inserida em nossas vidas de uma maneira bem peculiar e sorrateira. Usamos com frequência um velho conhecido, medicamento simples para dor de cabeça, que tem em sua bula diversos efeitos colaterais, neste caso falaremos do medicamento chamado “DORFLEX”.

Segundo Dr. Rocha, todo e qualquer fármaco apresenta efeitos colaterais em sua utilização, com o “DORFLEX" a história não seria diferente. Esse famoso e muito utilizado medicamento é capaz de proporcionar aos seus usuários os seguintes efeitos colaterais:

Aumento da pressão intraocular, ou seja, dentro dos olhos;

- Agitação;
- Alucinações;
- Alergias;
- Boca seca e extremo sentimento de sede;
- Coceiras;
- Diminuição da produção de suor;
- Dificuldade em urinar;
- Enjoo;
- Fraqueza muscular;
- Irregularidade na frequência cardíaca;
- Irritações estomacais que podem resultar em gastrite, queimação e azia;
- Prisão de ventre;
- Pupila dilatada;
- Sonolência;
- Tonturas e tremores;
- Visão turva e embaçada.

Embora não seja divulgado, o “DORFLEX” é um dos medicamentos anti-inflamatórios que possui maior número de possíveis ocorrência de efeitos colaterais em seus usuários. Diante do exposto temos uma dimensão de como a saúde da população está em risco com o uso indiscriminado destas drogas farmacêuticas ao se automedicar.

Ew Sistemas TI

- Consultas
- Ambiente Virtual
- Gráficos
- Relatórios
- Avaliações

SCPA - Sistema Comissão Própria de Avaliação

Faça avaliações da Faculdade por meio do SCPA.

HTTPS://SCPA.NET.BR

Olhando de cima em sua onipotência e onipresença está a indústria de medicamentos, que continua sua ávida luta por crescimento financeiro, tendo suas táticas de merchandising, publicidade e contando com a cômoda participação do corpo médico, proporcionando mesmo que involuntariamente a transformação desta automedicação e/ou medicalização em algo paliativo de grande importância para a roda girar como eles querem e precisam.

"A medicalização está inserida no contexto de uma sociedade capitalista, responsável por permitir que a medicação possa atuar como uma ferramenta do biopoder, no controle e na normatização dos indivíduos." (FERREIRA, 2017)

E ainda tem os diversos medicamentos vendidos sem prescrição médica, que são comercializados e estão a disposição da população em farmácias (até bem pouco tempo existia em mercearias e bodegas de bairros de toda e qualquer cidade do país), medicamentos estes como: anti-inflamatórios, antitérmicos, antigripais, relaxantes musculares entre outros fármacos.

Segundo o ICQT – Instituto de Ciências, Tecnologia e Qualidade 79% da população brasileira com mais de 16 anos tem como hábito se automedicar. Teve um crescimento de 3% desde a última pesquisa em 2016, segundo o estudo o imediatismo e o maior acesso a internet são dois dos principais motivos para o aumento deste índice. (ICTQ, 2018)

O CFF – Conselho Federal de Farmácias fez uma pesquisa e observou que dentro da população que se automedica, 45% se automedicam ao menos uma vez por mês e outros 25% toda semana. Com essa frequência, tal fenômeno tem se tornado um problema de saúde pública. (G1, 2019)

O que é automedicação? É o ato de ingerir remédios por conta própria sem ter sido orientado, receitado e acompanhado por um profissional médico e/ou farmacêutico, podendo causar danos à saúde. Os analgésicos são os fármacos de maior incidência entre os que se automedicam, e os estados onde estas pesquisas indicaram o maior percentual de pessoas que se automedicam são Amazonas e Tocantins. (SOTERIO, 2016)

Segundo Christian I. L Dunker (2015, p. 37), o sofrimento se altera de acordo com a nomeação que recebe, ao contrário do adoecimento orgânico que seria, a princípio, indiferente a nomeações. Devido nossas regiões serem culturalmente diferenciadas, assim como também socialmente, podemos ver nomeações do mesmo sintoma diferentes umas das outras. Por ser um fenômeno muito complexo a medicalização que vivemos na sociedade atual chegou a um cenário de vulgarização e/ou banalização do consumo de medicamentos, e todo este biopoder gerado pela automedicação. Não creio que toda a inovação com pesquisas e criação de novas fórmulas para os fármacos seja um ponto negativo dentro do contexto, tem sim um poder positivo, mas que o senso comum o usa indiscriminadamente a seu bel-prazer. Sabendo que com a automedicação e/ou medicalização faz com que o processo de transformação das questões, que antes não eram de alguma forma problema médico passarem a ser assim de uma certa forma.

Problemas apresentados em uma ordenação diferente que só escondem outras grandes questões pessoais, doenças vistas como transtornos e ou distúrbios psiquiátricos que perpassam questões financeiras, sociais, econômicas, políticas, culturais e emocionais, se cruzam nesta linha tênue, e assim atingem a vida das pessoas.

Na busca desenfreada de todos por explicações biológicas, fisiológicas e até comportamentais, vivemos esta automedicação e/ou medicalização de uma maneira desenfreada, e logo ao primeiro sinal de dor e/ou desconforto já corre para o Dr. Google, afinal está ao seu alcance e ainda é grátis, então por que não? Cerca de 40% das pessoas que se automedicam pesquisam na internet como vão aliviar seus sintomas.

Neste sentido, a hipocondria é um transtorno psicopatológico que se alimenta de todas as coisas aqui já faladas, por saber que a pessoa que é hipocondríaca tende a ver nos fármacos uma saída rápida para os seus sintomas, isso aliado a automedicação é um fator preocupante e perigoso demais

Segundo Vanessa Müller (2017) Ao utilizarem a internet para se informar, se fixam somente nos aspectos mais negativos e ameaçadores, desenvolvendo ainda mais sua ansiedade e obsessão. Uma simples mancha pode virar um câncer, por exemplo.

Cerca de 10 milhões de pessoas no Brasil sofrem com hipocondria, e a automedicação é um dos fatores que estimulam esta prática. Segundo VOLICH, (2015, p. 26), "O corpo é nosso primeiro universo. Nele somos concebidos, abrigados. A partir dele existimos. Nele se gestam os enigmas e nele buscamos as respostas. Interrogar os mistérios do corpo é tão antigo quanto investigar o mundo que nos cerca... [É essa perspectiva que nos convida o mundo da hipocondria]. Aquilo que pode parecer algo oportuno como se automedicar por uma simples dor de cabeça, ou um psicotrópico e/ou calmante para conseguir dormir, pode aos poucos desencadear uma patologia como a Hipocondria, e ela ao longo do caminho pode ter serias consequências dentro do organismo do indivíduo, causando dependência, entre outras coisas.

Segundo VOLICH, (2015, p.26), "A hipocondria é geralmente caracterizada como uma preocupação exagerada do sujeito com seu estado de saúde. Essa preocupação se manifesta através de crenças, rituais e atitudes aparentemente irracionais com relação a seu corpo, como por exemplo, o medo constante de adoecer, de contaminar-se, de desenvolver uma doença muito grave.

O indivíduo crê com toda veemência que tudo aquilo é a realidade nua e crua, que realmente está enfermo, ou em uma doença tão grave que vai levar ele à óbito, que busca todo tipo de saída que existir para combater aquela enfermidade que ele julga ter. "Apesar das queixas insistentes do paciente, os médicos encontram uma grande dificuldade de tratá-los diante da convicção do paciente na realidade de seu estado (POSTEL, 1993).

O ideal é iniciar uma terapia com um psicólogo o quanto antes, para que não se desenvolva a Hipocondria, que em casos extremos pode ser necessário a intervenção com medicamentos e acompanhamento psiquiátrico, além de ter que dar continuidade a psicoterapia.

Evitar os fatores que alimentam a compulsão por automedicação tais como: pesquisas ao Dr. Google, pode ajudar para se ter autocontrole. Atividades físicas, mudanças na rotina, uma boa leitura, uma ida ao cinema, ocupar-se, é importante nesta caminhada, a cura pode não ser possível, mas a mudança pode ser algo determinante para conviver com o problema e a partir daí viver normal e dignamente.

Referências:

AUTOMEDICAÇÃO É UM HÁBITO COMUM A 77% DOS BRASILEIROS. www.g1.globo.com (2019) Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/05/13/automedicacao-e-um-habito-comum-a-77percent-dos-brasileiros.ghtml acesso em 09/04/2022 as 15h

BUONOCORE, Jackson César. A MEDECALIZAÇÃO DA VIDA. (2016) Disponível em: https://www.psicologiasdobrasil.com.br/medicalizacao-da-vida/ Acesso em 07/04/2022 as 12h

VOLICH, R. M. Hipocondria: Impasses da alma, desafios do corpo. São Paulo-SP. 2015 Ed. 3º Casapsi Livraria e Editora Ltda.

DUNKER, C. I. L. Mal-estar, sofrimento e sintoma: Uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.

FERREIRA, Mayara Sousa. MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: SOBRE O PROCESSO DE BIOLOGIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA ALUMNI Revista Discentes UNIABEU Vol. 5 Edição 10 (2017) Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5467875/mod_resource/content/1/Medicaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20vida.pdf acesso em 08/04/2022

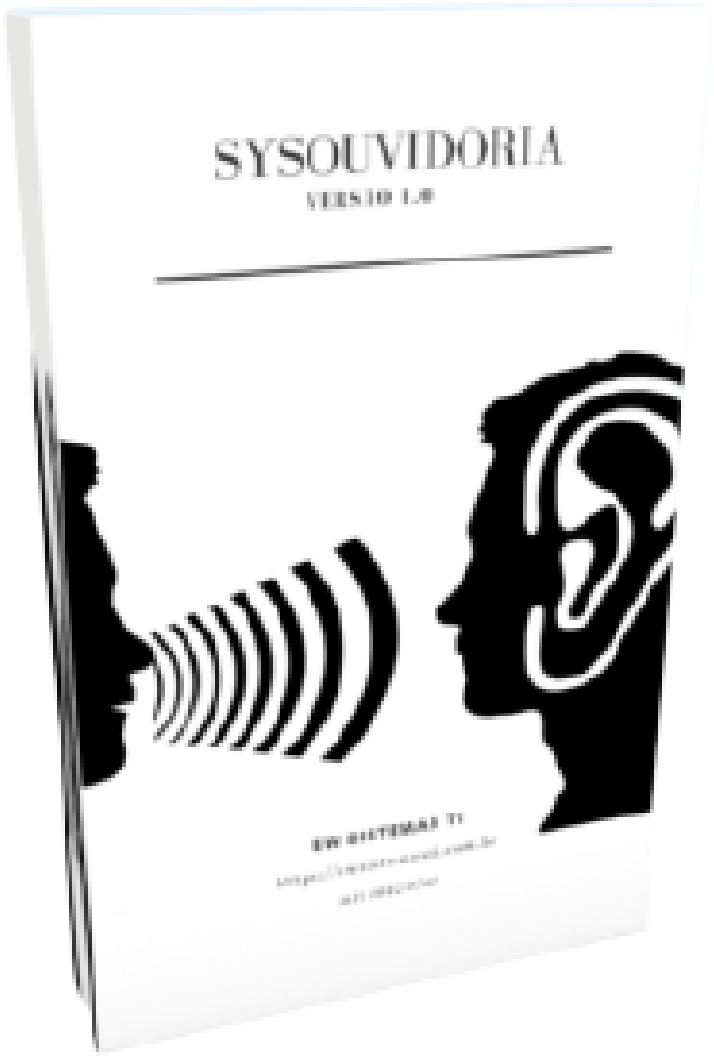
Muller, Vanessa. HIPOCONDRIA NA REDE: CUIDADO COM A AUTOMEDICAÇÃO.www.vtmneurodiagnostico.com.br (2017) |Disponível em: https://vtmneurodiagnostico.com.br/2017/02/23/automedicacao/ acesso em 10/04/2022 as 12h

PESQUISA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL - 2018. www.ictq.com.br (2018) Disponível em: https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018 acesso em 09/04/2022 as 14h

POSTEL, J. Dicionário de Psiquiatria e de Psicopatologia Clínica. Paris-França. 1993 Ed. Larrousse

ROCHA, Patrick. DORFLEX, CONHEÇA OS RISCOS DE UM DOS MEDICAMENTOS MAIS VENDIDOS NO BRASIL. (2022) Disponível em: https://drrocha.com.br/dorflex/ acesso em 12/04/2022 as 13h.

SOTERIO, Karine Azeredo; SANTOS, Marlise Araújo dos. A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DE VENDA LIVRE: UMA REVISÃO. (2016) Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12308/2/A_AUTOMEDICACAO_NO_BRASIL_E_A_IMPORTANCIA_DO_FARMACEUTICO_NA_ORIENTACAO_DO_USO_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS_DE_VENDA_LIVRE.pdf acesso em 09/04/2022 as 11h



Ew Sistemas TI

- Consultas
- Gráficos
- Ambiente Virtual
- Relatórios
- Acompanhamento

SYSOUVIDORIA - SISTEMA DE OUVIDORIA

Faça acompanhamento da ouvidoria por meio do **SYSOUVIDORIA**.

HTTPS://SYSOUVIDORIA.NET.BR

Sua publicidade aqui...

VIU COMO VOCÊ LEU? VINCULE SUA MARCA AQUI NESTA PÁGINA...

EW SISTEMAS TI | (61) 4042-0701

comercial@ewsistemasti.com.br

Ew Sistemas TI

Josué 1:9

NÃO FUI EU QUE ORDENEI A VOCÊ? SEJA FORTE E CORAJOSO! NÃO SE APAVORE NEM DESANIME, POIS O SENHOR, O SEU DEUS, ESTARÁ COM VOCÊ POR ONDE VOCÊ ANDAR".

LEIA A BÍBLIA!

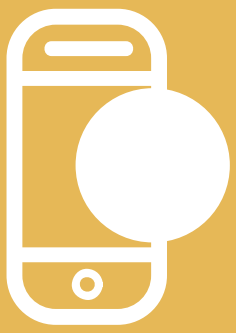
PRÓXIMA EDIÇÃO - SETEMBRO 22

1) Entrevista com Profissionais da Área TI;
2) Mercado de TI;
3) Empodere-se no Direito;
4) Carreiras de TI;
5) Colunas: Liderança Ágil, Novidades em TI, Aprender-Desaprender-Reaprender e Gerenciamento de Projetos;
6) Diversos outros assuntos.

NÃO PERCAM!!!

https://carreirasti.ewsistemasti.com.br

Revista Carreiras TI



Realização:

Ew Sistemas TI

(61) 4042-0701

Voz e Whatsapp

comercial@ewsistemasti.com.br

https://carreirasti.ewsistemasti.com.br